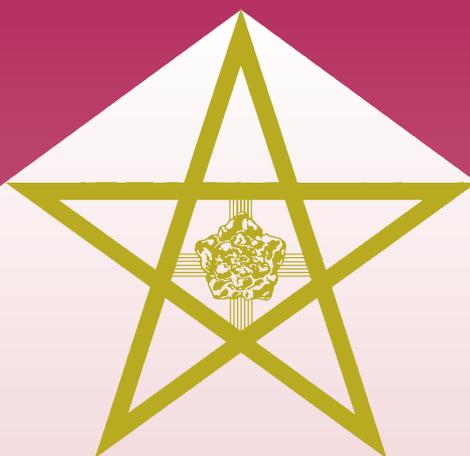


# PENTAGRAMA

2003 NÚMERO 6

*Revista bimestral do*

LECTORIUM ROSICRUCIANUM



## DESENTERRAR O TESOURO

ELE ACREDITAVA NO BEM, MAS SÓ AMAVA A SI MESMO

O QUE VEMOS NÃO É A NATUREZA ORIGINAL

O JUSTO PASSA, PORÉM SUA LUZ PERMANECE

A PROMESSA ESPIRITUAL DA EUROPA ORIENTAL

“O MUNDO ME PERSEGUIU, MAS NÃO ME CAPTUROU”

## FONTES

A VERDADEIRA RELIGIÃO NÃO É SABER, MAS AGIR

LEON TOLSTOI – A TRILHA DE UM PESQUISADOR

“TODA ALMA HUMANA É UMA PARCELA DE DEUS”

# PENTAGRAMA

TEMA DESTE NÚMERO:

## A PROMESSA ESPIRITUAL DA EUROPA ORIENTAL

---

“A Europa oriental luta para libertar o espírito das amarras que desde muito tempo o prendem à terra. Nesse imenso combate, o Oriente e o Ocidente ofertam um ao outro o melhor que podem alcançar no plano espiritual. Muitos exemplos de serviço desinteressado, de compaixão, de amor pela humanidade, despertam o pesquisador.”



Pégasus, Jacopo de Barbari, c.a. 1505.

ÍNDICE:

- 02 DESENTERRAR O TESOURO
- 04 ELE ACREDITAVA NO BEM,  
MAS SÓ AMAVA A SI MESMO
- 08 O QUE VEMOS NÃO É A  
NATUREZA ORIGINAL
- 11 O JUSTO PASSA, PORÉM SUA  
LUZ PERMANECE
- 16 A PROMESSA ESPIRITUAL  
DA EUROPA ORIENTAL
- 24 “O MUNDO ME PERSEGUIU,  
MAS NÃO ME CAPTUROU”
- 27 FONTES
- 28 A VERDADEIRA RELIGIÃO  
NÃO É SABER, MAS AGIR
- 31 LEON TOLSTOI – A TRILHA  
DE UM PESQUISADOR
- 36 “TODA ALMA HUMANA  
É UMA PARCELA DE DEUS”

ANO 25  
NÚMERO 6

## DESENTERRAR O TESOURO

*O herói de um conto russo, o gigante Svjatogor, exclama: “Se eu encontrasse o centro de gravidade da terra, prenderia um anel no céu e, com uma corrente, puxaria a terra em direção ao céu para lançar uma ponte entre os dois”. Pouco depois, ele encontra um vagabundo segurando um saco nas costas, que o cumprimenta e diz: “Tu, famoso Svjatogor, tens uma força extraordinária! Poderias me ajudar a carregar o meu saco?” Svjatogor tenta erguer o saco, mas não consegue movê-lo uma polegada sequer. “O que há dentro deste saco?”, pergunta o gigante, “e quem és tu?” – “Eu sou Mikoéla Seljaninivitsji. Dentro desse saco eu coloquei o centro da terra”, responde o vagabundo, que segue tranqüilamente seu caminho. Em outro conto, um rei e seus cavaleiros encontram o mesmo Mikoéla Seljaninivitsji lavrando seu campo com um arado de prata puxado por um miserável cavalo. Os cavaleiros tentam erguer o arado, mas nenhum deles consegue. Então Mikoéla o puxa com uma só mão e o coloca de lado.*

Procurar o ponto central da terra e lavrá-la com um arado de prata são imagens míticas que vieram de um passado remoto na história da Europa oriental. Como em quase todos os mitos, essas imagens escondem um dever e uma promessa. Podemos considerar o camponês que lava como o

símbolo da promessa. Nele, o núcleo do espírito é revivificado. Ele é consciente disso, o que o modifica e permite que se integre à terra santa.

Em todo ser humano está escondido um princípio divino que corresponde ao centro espiritual da terra. Mas ninguém, por mais forte que seja, pode desenterrar esse tesouro para um outro; cada um deve fazê-lo para si mesmo. Em muitos relatos da Europa oriental deparamo-nos com um arado de prata, símbolo da alma que se tornou pura e imaculada após um combate interior. Numerosos filósofos, escritores, poetas, artistas e gnósticos dessas regiões procuraram esse caminho e testemunharam sobre suas descobertas. Eles explicam como conseguiram libertar o tesouro espiritual existente em seus corações atravessando o “mar vermelho” do aprisionamento do sangue.

No curso de seu desenvolvimento, os povos da Europa oriental sofreram muito e passaram por grandes provações. Frequentemente sua literatura e sua filosofia tratam da alma que, em sua humildade, se sente culpada pela existência que leva na terra. A servidão, bem como a miséria material e espiritual, reforçam esse sentimento, mas levam também a um autoquestionamento sobre a causa desta vida. A grande poetisa russa Anna Akhmatova deu um testemunho pungente. De sua alma profundamente tocada, fala da tensão causada pelo abismo

que separa a existência terrestre da vida eterna que ela pressente.

#### O IDEAL DE UMA HUMANIDADE DIVINIZADA

O místico ucraniano Grigori S. Skovoroda, na sua busca pelo homem espiritual, brilha como um farol acima de todos. Os ucranianos chamam-no “nosso Pitágoras”. Ele fala de maneira magistral do homem renascido dentro dele: *A árvore da vida se encontra em nossa própria carne*. O homem verdadeiro está *dentro do coração humano*, o coração renovado, espiritualmente desperto. Bisneto de Skovoroda, o precursor do simbolismo, Vladimir S. Soloviev (1830-1900), que está entre os pensadores e filósofos da grande Rússia do século XIX, afirma: O ideal perfeito da humanidade divinizada é o objetivo mais elevado da aspiração coletiva. Soloviev examina a transformação de dentro para fora a partir do espírito e do coração do homem. E, no século XX, a artista Kora Antarova faz alusão à força da eternidade que ressoa no coração.

Neste número da Pentagrama e no próximo, evocamos o combate titânico de escritores como Leon Nikolaievitch Tolstoi (1828-1910), Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski (1821-1881) e o filósofo Nikolai Berdiaiev (1874-1948) que escreveu: *A liberdade é um princípio espiritual*. O grande inquisidor, em *Os irmãos Karamazov*



de Dostoievski, lança a Jesus: *Poderias ter agarrado o poder e a espada de César. Por que não o fizeste? O único meio eficaz de coagir todo o mundo a te adorar sem contestação tu rejeitaste. E isso em nome da liberdade!* As sementes espalhadas por tantos buscadores da verdade profundamente tocados germinaram no mundo todo. Muitos talvez ainda não tenham conseguido realizar a libertação da alma, mas as barreiras artificiais e as tradições estabelecidas desmoram e eles conseguem perceber o que está dentro de si mesmos. Com o arado de prata do puro e profundo desejo de suas almas, eles procuram o tesouro escondido em seus corações.

A REDAÇÃO

Baixo-relevo  
sobre uma  
parede da igreja  
St. George,  
Jourjeff-Polsky.

# ELE ACREDITAVA NO BEM, MAS SÓ AMAVA A SI MESMO

O Breve conto sobre o anticristo, do escritor russo Vladimir Soloviev, abre os olhos do leitor para que ele se examine profundamente e queira penetrar até a causa da sua existência apartada de Deus. É o desmascaramento apocalíptico do eu em sua suprema ilusão.

O Breve conto faz parte de uma obra intitulada *Três diálogos sobre guerra, progresso e o final da história do mundo*, na qual está incluído o *Breve conto sobre o Anticristo*. A ação se dá na Europa, em um período de guerras exteriores e interiores, de transtornos políticos em consequência de uma invasão asiática. Ao sair dessa crise, a Europa se torna uma federação de estados mais ou menos democráticos: os Estados Unidos da Europa. Uma nova cultura nasce, embora continue não respondendo à questão da vida e da morte, nem do destino do mundo e da humanidade. Nesses tempos de reorientação, aparece na vanguarda da cena um personagem notável, filósofo e escritor, que se tornou célebre em todos os lugares graças à sua ação social. Soloviev o descreve como um ardente espiritualista: um homem de grande clareza de espírito, que sempre apontava para a verdade, o bem, Deus, o Messias. *Crente, mas só amava a si mesmo. Ele acreditava em Deus, mas sem desejá-Lo, sem tê-Lo claramente escolhido no mais profundo de sua alma. Ele acreditava no bem, mas o olho da eter-*

*nidade sabia que esse homem se inclinaria diante do poder do mal e se deixaria tentar, não pelas ilusões dos sentidos, as paixões sórdidas ou a fascinação do poder, mas pura e simplesmente por seu incomensurável orgulho.*

ELE VIA A SI MESMO COMO  
O CRISTO

Ponderado, altruísta, caridoso, um formidável amor-próprio sustenta sua vida e seus atos. Convencido de ser agradável a Deus, ele se considera como o segundo grande ser do universo, o único filho de Deus. Esse homem extraordinário é o anticristo: ele via a si mesmo como o Cristo. Porém, o ato inspirado *na grandeza moral de Cristo e sua unidade absoluta permaneceram, para essa mente obscurecida pelo amor-próprio, completamente incompreensíveis*. O anticristo justifica sua aparição com as seguintes palavras: *O Cristo era um reformador da humanidade, enquanto que eu fui chamado a ser um benfeitor tanto daquela parte dos homens já redimidos quanto da parte incorrigível da humanidade. Eu vou dar a todos os homens tudo o que eles precisam. Cristo, como moralista, dividiu os homens pela distinção entre o bem e o mal; eu os unirei por meio de bens que ambos – os bons e os maus – precisam. Eu serei o verdadeiro representante daquele Deus que deixa brilhar seu sol sobre os bons e sobre os maus, que manda a*



*chuva sobre justos e injustos.*

No conto *O grande inquisidor*, Dostoiévski coloca um paralelo à figura do anticristo de Soloviev. O grande inquisidor diz a Jesus: *Colocamos a felicidade do homem imediatamente antes de ti. Nós construímos para os homens um reino de paz e felicidade.*

*Só tens alguns eleitos, enquanto que nós trazemos a paz a todos. Nós providenciaremos para toda a humanidade uma felicidade calma e tranqüila, a felicidade para as fracas criaturas que são os homens.*

O anticristo aguarda um chamado inconfundível de Deus para que tome

Árvore do conhecimento do bem e do mal, século XIX.

em mãos a tarefa da libertação da humanidade, assim como a confirmação explícita de que ele é o filho mais velho, o bem-amado, primogênito de Deus. Mas nada disso acontece. Quando sua presunção começa a ser abalada, ele avalia que não é ele, mas o galileu o verdadeiramente primeiro e último. Ele imagina o que deveria fazer e dizer se se encontrasse repentinamente diante d'Ele. Ele, o gênio brilhante, o super-homem, deveria dobrar o joelho diante d'Ele? *Não*, jura ele, *nunca!* Um ódio feroz se desencadeia nele. Cheio de furor, ele deixa sua casa e se afasta na noite escura, caminhando a passos largos até perto de um despeñadeiro rochoso. *Devo chamá-lo e perguntar-lhe o que fazer?* Uma imagem o olha, cheia de meiguice e tristeza, mas ele a expulsa dizendo: *Ele teve piedade de mim? Não! Ele não se manifestou!* Então ele se precipita no abismo. Uma figura envolta numa luz nebulosa o recebe em seus braços, seus olhos penetram sua alma com uma agudez quase insustentável. Uma voz metálica, sem alma, vinda do interior ou do exterior, não se sabe, diz: *Tu és meu filho amado, que muito me apraz.* O anticristo se sente preenchido de uma força gelada.

#### ELE MOSTRA O QUANTO É GENIAL

Soloviev retoma as palavras da Bíblia: *Este é meu filho amado...* por ironia. Não é o eu que é o filho de Deus, mas se o eu compreende que deve se render à força divina, ele liberta a nova alma. E é quando ela se une ao Espírito que pode realmente ser dito: *Esse é o meu Filho amado, em quem me comprazo* (Mateus,3, 17).

Após o episódio do precipício, o anticristo relata sua experiência em

um livro que mostra o quanto ele é genial e como soube unir o mais sublime idealismo à capacidade de achar soluções práticas. O mal, porém, não reside na tentativa de fazer tais sínteses, mas na maneira de realizá-las: *É tudo isso se encontrará harmonizado e reunido com tanta genialidade e arte que a cada pessoa, mesmo pensando e agindo com parcialidade, será fácil encarar tudo de seu ponto de vista particular e aceitar o postulado sem ser obrigada a sacrificar a verdade ou, por causa dela, fazer qualquer esforço a fim de elevar-se sobre seu ego ou desistir de suas unilateralidades[...] sem visar a uma correção de pontos de vista e aspirações errôneas, ou a um complemento de atitudes parciais.*

#### IMITAR É MUITO DIFERENTE DE SEGUIR

O anticristo quer estabelecer o reino de Deus sobre a terra. J. van Rijkenborgh escreve: *Toda via religiosa natural de nossa época nada mais é do que essa imitação, perfeitamente compreensível, porém uma ingênua imitação da Imitatio Christi! Mas por mais compreensível e perdoável que isso possa ser, não deixa de ser também a maior traição que poderíamos cometer, porque imitar é muito diferente de seguir. Só o seguir a Cristo leva à libertadora Vida unificadora. A imitação[...] é apenas uma aparência bem intencionada. Mas uma aparência – e este é o seu aspecto desastroso – destinada a simular a realidade, encenada para ser julgada como sendo a realidade!*

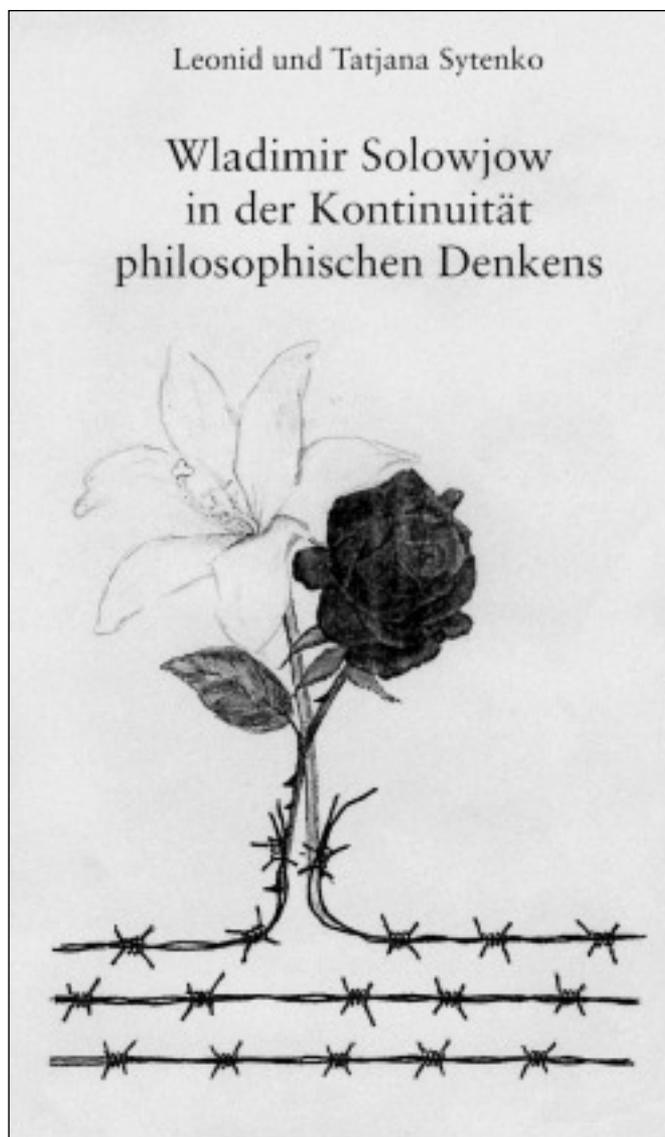
Soloviev descreve a maneira pela qual o anticristo adquire popularidade. Fundamentado em suas idéias, ele se torna presidente e, por fim, é eleito imperador. Ele tenta convencer as pes-

soas por suas boas ações e envolvê-las em sua causa. Após trazer soluções aos problemas políticos e sociais, ele se foca na religião. Ele percebe que o falso profeta que colocou a seu serviço despertou medo e antipatia entre os cristãos. Consta, igualmente, que os textos do Novo Testamento que falam do príncipe deste mundo são mais amplamente lidos e comentados.

“PARA NÓS, O CRISTO É O QUE HÁ DE MAIS PRECIOSO”

Por isso, convoca a reunião de um concílio em Jerusalém. Ele tem a intenção de pedir aos cristãos de todas as confissões para reconhecê-lo como seu líder, *não por obrigação, mas sim por amor sincero*. Ele pergunta: *O que é para vós a coisa mais preciosa do cristianismo, para que meu zelo se concentre nessa direção?* Ele pede aos cristãos católicos que o reconheçam como seu *único protetor e defensor*, aos protestantes, como seu *guia supremo* e aos cristãos ortodoxos, como seu *verdadeiro líder e senhor*. Os que estão de acordo devem tomar lugar a seu lado. Uma maioria de fiéis responde nesse sentido.

Apenas um pequeno grupo, com seus pastores, não se submete a seu pedido. O anticristo faz novamente a mesma pergunta e eles respondem: *A coisa mais preciosa no cristianismo é, para nós, o próprio Cristo – somente ele e tudo que vem dele! Pois sabemos que nele está incorporada a plenitude divina*. É desse modo que o anticristo é desmascarado. O falso profeta elimina dois dos pastores com um *fogo fulminante do céu*. O imperador vociferou: *Assim, pela mão de meu pai, todos os inimigos perecerão*. O pequeno grupo decide cortar todas as relações com



o inimigo de Deus e parte para *as colinas desertas perto de Jericó* onde se estabelecem para orar. Eles compreendem que, como é dito no Evangelho de João (17,21), chegou o tempo em que deve ser cumprido o último pedido de Cristo para seus discípulos: que eles se tornem um, como ele é um com seu Pai.

Soloviev desejava que todas as religiões se unissem para fazer o anticristo fracassar. É por isso que ele faz emigrar o grupo para “um lugar elevado”, enquanto o anticristo e seus adeptos desaparecem em uma erupção vulcânica.

## “O QUE VEMOS NÃO É A NATUREZA ORIGINAL”

*Vladimir Soloviev foi um dos principais filósofos e poetas da “idade de prata” da civilização russa, por volta do fim do século XIX, época que marcou o fim dos valores espirituais tradicionais. A concepção que esse autor fazia do mundo inspirou os simbolistas de seu país.*

Em vinte anos ele teve tempo de dar uma idéia muito precisa de sua mensagem. Ele estudou filosofia na Universidade de Moscou e foi membro da Academia Espiritual. A sua prima Ekaterina Vladimirovna Romanova, ele escreveu: *O mundo da espiritualidade está desmoronando. O cristianismo é a verdade absoluta, mas tomou uma forma irracional; é por isso que ele já não fala aos homens de nosso tempo. No Oriente como no Ocidente, o conteúdo sem forma, ou a forma sem conteúdo, já não podem esforçar-se por uma síntese.* Durante seu discurso inaugural na qualidade de conferencista na Universidade de Moscou, ele declara: *A realidade visível não deve ser levada a sério, ela não é a verdadeira natureza. Não é nada além de uma máscara, o véu de Isis.* Essa idéia domina todas as suas exposições. Para aprofundar seu pensamento, ele vai para Londres e, no British Museum, tem uma visão, que é como a repetição de um sonho de sua primeira infância. Ele vê Sophia, a sabedoria divina, e recebe interiormente a missão de ir ao

*Ó, amiga eterna,  
embora meu cantar seja fraco,  
ouve o que minha musa te diz:  
O mundo é mentira,  
a dura matéria  
recobre a pedra original.  
Assim me foi dito. E exposta a mim  
a beleza do Ser eterno,  
uno e único.*

*Três vezes tu me apareceste.  
Não fizeste surgir uma idéia, mas  
a profunda realidade de minha vida.  
Vieste para responder  
ao chamado de meu coração.*

*Vi que tudo não era senão um.  
A doce imagem  
de minha eterna amiga  
e o brilho de sua sublime luz  
ofuscam meu coração  
e me envolvem completamente.*

*O mundo é futilidade,  
mas sob o véu da matéria  
descobri a pedra original.  
E embora o tempo ainda me reja,  
eu vi a plenitude de Deus,  
seu Ser eterno.*

Egito, onde Sophia lhe aparece pela terceira vez.

Em 1881 foi assassinado o Tzar Alexandre II. A profunda onda de renovação, ainda imperceptível, já abrira uma passagem na Rússia, e o tzar começava a seguir o movimento na medida do possível. Ele havia começa-

do a fazer reformas liberais e, em 1861, aboliu a servidão. Vladimir Soloviev defendeu o assassino e pleiteou por seu perdão e sua reinserção social. Isso é consequência lógica de sua visão cristã. Para ele, a pena de morte não corresponde aos caminhos de Deus. O novo tzar rejeita o recurso de comutação da pena e ordena a Soloviev que se abstenha durante um certo tempo de ensinar em público. Ele aproveita a ocasião para se retirar. Convencido de suas concepções, contenta-se em levar uma vida muito simples, com renda irregular. Sem dúvida ele ainda pode publicar, mas se mantém completamente afastado da universidade e das letras. Ele não se perturba com isso e segue resolutamente a sua meta. Ele mostra à Igreja e ao Estado “que o objetivo de sua colaboração é o ideal perfeito de humanidade divinizada”, e o quanto eles estavam ambos longe dessa via.

“DEVE HAVER OUTRA VIDA, UMA VIDA VERDADEIRA”

Em uma carta a Ekaterina, ele escreve: *Tudo o que consideramos como sendo vida verdadeira é mentira, pois ela deve ser totalmente diferente, autêntica. A origem dessa vida está em nós mesmos. Se não estivesse, todas as mentiras à nossa volta nos contentariam, e não procuraríamos nada melhor [...] A*



*verdadeira vida está em nós, mas nossa personalidade e nosso egoísmo a asfixiam e a corrompem. É preciso perguntar como ela é em toda sua pureza e de que modo alcançá-la. Todas essas coisas foram reveladas há muito tempo pelo verdadeiro cristianismo. Em uma outra carta: Toda mudança deve ser interior, provir do espírito e do coração [...] Para a maioria das pessoas, exceto para os espíritos predestinados, o cristianismo não é nada além de uma crença simplista e apenas consciente, um vago sentimento. Ele não se revela à inteligência, não há impacto sobre a inteligência... Agora sua tarefa é derramar-se em nova forma, que corresponda a seu eterno conteúdo. Quando vivermos na convicção do verdadeiro cristianismo, quando o realizarmos na vida diária, tudo mudará a olhos vistos. Suponha, escreve ele ainda a sua prima,*

*que uma parte, mesmo pequena, da humanidade, animada de uma convicção consciente, firme e séria, pratique a doutrina do amor e da irrestrita oferta de si mesma [...] o erro e o mal poderiam resistir ainda muito tempo? Mas, acrescenta ele, provavelmente isso ainda durará por um tempo.*

Vladimir Soloviev considera que a reconciliação com Deus é o único alvo da vida, e por isso ele se dedica a isso tanto quanto pode. Ele fala e escreve sobre a evolução do homem; sobre o

O arcanjo Miguel, Museu de Arte e de História, Zagorsk, século XV.

Asclépio.  
Escultura em  
bronze.  
Museu de  
Medicina, Kiev.



dever de se libertar das opressões; sobre o ser humano dotado de razão, encerrado em uma personalidade física; sobre o cosmos e o Homem-Deus no centro da história do mundo; sobre a filosofia do cristianismo e o cristianismo na filosofia. Ele busca a síntese de todos esses assuntos.

#### “A AMIGA ETERNA, OU CELESTIAL”

Essas múltiplas abordagens levantam uma questão: em qual fonte se baseia Soloviev? Seus poemas dão a resposta ao serem reflexos de suas concepções e suas motivações interiores. No poema intitulado *Três encontros*, ele diz que sua visão da *Sophia*, a sabedoria divina, foi determinante em sua vida, e que ele devotou todo o seu amor à sabedoria assim personificada por uma mulher de uma beleza sobrenatural, sua amiga “eterna”, ou “celestial”. Com isso, o amor terreno perdeu, para ele, todo o significado. *A Santa Sophia foi, para nossos ancestrais, uma entidade celeste que os fenômenos do mundo inferior encobriam. Era o espírito luminoso da humanidade renascida, o anjo protetor da terra, a aparição da forma final vindoura da Divindade [...]* A esse sentimento religioso que se revelava a nossos ancestrais, a essa idéia autêntica, nacional, porém universal e absoluta, devemos agora dar uma expressão racional. Trata-se de dar forma à Palavra vivente que a antiga Rússia recebeu e que é dotada de uma força muito eloqüente para a nova Rússia.

As idéias de Soloviev sobre a *Sophia* não eram novas em sua época. O filósofo Sergei Bulgakow a descreveu como a alma do mundo espiritual, o pensamento que emana de Deus e religa o mundo a seu Criador. Muitas catedrais e templos levam seu nome.

#### RETIFICAÇÃO:

No artigo sobre os vinte e cinco anos da revista *Pentagrama* de setembro de 2003, omitimos um elemento importante na história da literatura do *Lectorium Rosicrucianum*: o surgimento do mensário intitulado *Nieuw Religieuze Oriëntering*, samengesteld en onder leiding van J. van Rijckenborgh (Nova Orientação Religiosa, composto sob a direção de J. van Rijckenborgh) como indica a página do índice. Uma informação anterior revela que “essa era a revista da Sociedade Rosacruz, ilegal sob a ocupação alemã. A partir de setembro de 1940, dia de sua interdição pelos alemães, a voz da Rosacruz não deixou de se fazer ouvir, sob diferentes denominações, em nosso país e no estrangeiro. Essa revista foi nosso último disfarce antes da libertação e, visto seu sucesso, a mais apreciada”. Ela apareceu durante oito anos e muitos alunos desses tempos heróicos encadernaram seus números.

A REDAÇÃO

# O JUSTO PASSA, PORÉM, SUA LUZ

## PERMANECE

*O grande inquisidor é uma lenda contada por Ivan Karamazov, um dos personagens principais do romance de Dostoievski, “Os irmãos Karamazov”. Ivan está profundamente decepcionado com o mundo onde vive e se afastou da religião estabelecida. Essa obra apresenta a vida humana com seus altos e baixos, as paixões e as tensões de uma inteligência altamente evoluída, uma reflexão religiosa profunda e uma abertura à vida mística.*

Ivan renegou a Igreja e busca estabelecer sua vida em bases novas, mais amplas. “Tudo é permitido!” Se há um Deus – e isso não lhe parece impossível – ele o rejeita resolutamente porque Ele não põe um fim ao imenso sofrimento dos homens. A infelicidade das crianças inocentes, as incontáveis atrocidades que lhe são relatadas, levam-no a esta conclusão radical: se existe uma salvação depois da morte, ela não justifica os inimagináveis sofrimentos dos quais padece o povo russo.

Ivan relata a lenda do grande inquisidor a seu irmão, Aliocha, um místico. Parece que ele escolheu esse assunto para incitar seu irmão a maior reflexão e consciência. E esse assunto contém suficientes elementos que autorizam e obrigam a quebrar todos os conceitos dogmáticos. O homem deve ultrapassar as limitações deste mundo.

A história se passa na Espanha do século XVI. Jesus volta à terra e faz milagres. Ele é aprisionado. Uma noi-

te, o grande inquisidor vai vê-lo para conversar. *Rejeitaste a única via que pode dar a felicidade aos homens, lança-lhe no rosto. Jesus se mantém em silêncio. O grande Espírito se dirigiu a ti no deserto. Há algo mais verdadeiro do que os três pedidos que ele te fez e que tu rejeitaste? O grande inquisidor faz alusão às “três tentações no deserto”. Os evangelhos relatam, com efeito, que Jesus jejuou durante quarenta dias no deserto e que depois Satã veio lhe dizer: *Se és filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães. Jesus recusou respondendo: Está escrito: Não somente de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus* (Mat. 4:3-4).*

“EU TE DAREI TODAS AS COISAS”

Em seguida Satã transportou-o para o telhado do templo e lhe disse: *“Se és o filho de Deus, joga-te lá embaixo pois está escrito: Ele dará ordens a seus anjos a teu respeito, e eles te carregarão nas mãos de medo que tropeces numa pedra. E Jesus respondeu: Não tentarás o Senhor teu Deus”* (Mat. 4:5-6).

Satã o transportou ainda ao alto de uma alta montanha para lhe mostrar todos os reinos do mundo e sua glória, e lhe disse: *Eu te darei todas as coisas se te prosternares e me adorares. Jesus lhe disse: *Afasta-te, Satã! Pois está escrito: Tu adorarás o Senhor teu Deus, e servirás somente a ele.* Então Satã o deixou. E eis que anjos vieram*

para perto de Jesus para servi-lo (Mat. 4:7-11).

“O SER HUMANO É MAIS FRACO DO QUE PENSAS”

Estas três propostas anunciam o futuro completo do gênero humano. *Vês as pedras nesse deserto ermo e ardente?*, pergunta o grande inquisidor. *Transforma-as em pães; a humanidade te será reconhecida e te seguirá como um rebanho obediente. Para não privá-la de sua liberdade, rejeitas essa proposta. Afinal o que é essa liberdade, essa obediência que se compra com pão, perguntarás? Tu lhe prometes o pão do céu, mas, aos olhos do gênero humano, que é fraco, eternamente rebelde e ingrato, é esse pão comparável ao pão terrestre? Tu rejeitas o único meio efetivo de constrangê-lo a te adorar sem contestação. E tu o fazes em nome da liberdade! Eu te digo, o homem não tem maior preocupação do que encontrar o mais depressa possível alguém a quem ceder sua liberdade. Somente aquele que tranqüiliza sua consciência a mantém sob domínio. Em vez de lhe dar uma sólida razão para ter a consciência em paz, tu não lhe ofereces senão uma coisa extraordinária, misteriosa e vaga. Uma coisa que ultrapassa suas forças. Tu ages como se não amasses os homens. Eu te juro que eles são mais fracos e mais vazios do que pensas. Podem eles fazer o que tu fazes?*

CULPADO DO SOFRIMENTO DA HUMANIDADE

E para acabar, ele lança a Jesus: *Tu podias agarrar o poder e a espada de*



*César. Por que os recusaste? Se tu tivesses seguido o terceiro conselho do Grande Espírito, terias satisfeito todos os desejos dos homens sobre a terra. Eles teriam tido então alguém para adorar e a quem confiar suas consciências. Segundo o grande inquisidor, Jesus não somente fracassou, mas tornou-se culpado do sofrimento dos homens. Ele superestimou suas capacidades. Por essa razão o grande inquisidor lhe prediz que eles se afastarão de seu ensinamento, pois o fardo lhes é demasiadamente pesado. Que poderão fazer os fracos que não podem suportar o que suportam os fortes? Que poderá fazer a alma fraca que não pode assumir as tarefas difíceis dos fortes? Só vieste para os eleitos? Se esse for o caso, é um mistério, e nós não o compreendemos...*

A uma escola espiritual fidedigna são dirigidas as mesmas perguntas e as mesmas censuras. Ela também não quer mudar “as pedras em pães”, e pede que se busque o pão espiritual. Ela fala da liberdade da alma, mas, para os que estão voltados exclusivamente para a matéria, isso é incompreensível. Que quer dizer “mudar as pedras em pão”? Acabar por se conformar à vida terrestre? Isso é a consequência derradeira. Não se deve hesitar entre as exigências interiores e exteriores, mas sentir-se em casa no mundo. É preciso viver juntos, fraternalmente unidos e alimentados pela natureza; fazer calar a consciência; afastar as forças do mundo espiritual na terra; ancorar a realidade no mundo. Não são esses esforços louváveis? O grande inquisidor faz o impossível para alcançar essa meta.

#### ERAM AS GUERRAS NECESSÁRIAS?

Segundo o grande inquisidor, Jesus rejeitou a via da conciliação. Por que ele não quis instaurar a paz se dessa forma ele poderia prevenir as guerras e evitar o sofrimento de milhões de seres humanos? Jesus, no entanto, agiu como devia. A Luz não se barganha. Seu caminho não é o do aperfeiçoamento do mundo, mas da elevação da humanidade para um plano espiritual superior em vista de sua integração ao plano de Deus. Infelizmente, demasiados chefes religiosos quiseram estabelecer seus “reinos na terra” e a Luz se retirou. O mundo que vemos à nossa volta não é o mundo original. Há dois campos de vida: o humano e o divino. Do campo de vida humano é preciso retornar ao campo de vida divino, o mundo do homem original. Todos os que descobrem o caminho que leva a ele se dão conta de que as pessoas se ocupam, geralmente, somente do aspecto exterior das coisas... e do quanto eles mesmos, durante

O retorno do filho pródigo. Ilustração em manuscrito anônimo do século XIX. Rússia.

*O grande inquisidor tem a palavra fácil. Em sua época, a Igreja era tão poderosa e seus métodos tão impiedosos que era preciso olhar duas vezes antes de se confessar abertamente seguir o caminho do cristianismo interior, ou, segundo a Igreja, ser um herético. Isso era para os mais corajosos. Essa época era comparável à do comunismo que reinava em alguns países. O Estado, todo poderoso, intervinha em tudo, e a liberdade pessoal era rara. Todos espionavam, tanto crianças como adultos, para tentar salvar-se ou obter alguma vantagem. Daí os imensos sofrimentos e uma extrema dificuldade para escolher abertamente a liberdade espiritual interior.*



*amor para com os homens em seu conjunto. Ao contrário de ti, nós almejamos o bem da humanidade, queremos estabelecer o reino da paz e da felicidade. Tu te interessas apenas pelos eleitos; nós queremos a paz para todo o mundo. Queremos trazer uma felicidade tranqüila aos humanos, que são fracos, pois assim foram criados.*

O GRANDE INQUISIDOR REPRESENTA A CONSCIÊNCIA COLETIVA

Muitas pessoas se esforçam para obter felicidade, bens, poder, conside-

muito tempo, examinaram e julgaram apenas esse lado das coisas. O eu não se conhece, nem penetra o eu dos outros. Forças poderosas, e que mudam rapidamente, constituem a vida e a sociedade. Elas provocam o medo e a incerteza. A matéria, assim como as idéias e os sentimentos que ela gera, formam um véu praticamente impenetrável que separa o ser humano da realidade divina. O plano divino não prevê a conciliação desta forma de existência. Uma vez que o homem deve fazer crescer a sua alma eterna no decorrer de uma ininterrupta confrontação com o impiedoso mundo das forças contrárias, não há interesse em transformar as pedras em pães. Quão difícil isso parece, até para os olhos do grande inquisidor! A luz chama continuamente para despertar, para o conhecimento de si mesmo e do mundo, e acima de tudo para o retorno ao mundo divino. No entanto, poucas pessoas estão prontas para seguir esse caminho. O grande inquisidor lança ao rosto de Jesus: *Falta-te*

*Dostoievski, para expor esse conflito, cria o personagem do grande inquisidor, representante do autoritarismo, do dogmatismo e das horríveis intervenções da Igreja, essa instituição que não admitia e continua não admitindo os “heréticos”. O inquisidor que conduz o interrogatório vive também em cada ser humano condicionado. O eu desempenha esse papel se é formado de tal modo que não consegue se desvencilhar de nada. Esse papel é compartilhado pelo “ser aural”, que alimenta e sustenta o eu. Assim, a alma se torna prisioneira do intelecto que a submete às perguntas e se esforça por retê-la no interior de seus próprios limites. O intelecto aniquila o único poder regenerador da alma.*

*O grande inquisidor representa, portanto, o intelecto astuto que só conhece sua própria “sabedoria” e nada percebe fora disso. É preciso deixar o intelecto de lado para novamente dar à alma sua liberdade.*

Camafeu com a  
imagem de  
Dostoievski. São  
Petersburgo.

ração, prazer. Elas estão sob a influência do grande inquisidor que representa também a consciência coletiva. Ele gostaria de triunfar, mas não consegue. E quando os homens sofrem, ele deve sofrer com eles. Apesar de todos os seus esforços, às vezes gigantescos, ele não consegue trazer nenhuma paz ao mundo. Seu sonho de felicidade, de prazer e de realização permanece sempre uma ilusão. O grande inquisidor não está em condição de penetrar o mistério do plano divino. Ele não compreende por que esse Plano permanece sempre atual e existem seres que reagem respondendo a ele. Esse mistério permanece oculto no microcosmo onde as experiências de uma série de encarnações se somam até que uma maturidade acaba sendo alcançada, maturidade necessária para reconhecer e seguir o caminho da natureza divina. Parece que o ser humano é, de fato, chamado para uma liberdade superior, uma liberdade fundamentada em um crescimento no decorrer da vida terrena, crescimento que implica altos e baixos. O espírito do mundo, do qual o grande inquisidor é um aspecto, não conhece o núcleo divino que o chama à vida e que aguarda sua resposta há tempos imemoriáveis.

Quando o grande inquisidor acabou de falar, Jesus se aproximou dele em silêncio, beijou seus lábios exangues e desapareceu na cidade escura. Lábios exangues! Palavras sem força, emitidas por autoridades que tateiam na noite! Palavras muito antigas, que brilham para todos os olhos e têm grande poder sobre a economia e a política! Seus lábios são exangues já

que suas palavras não possuem a força da renovação. A alma do peregrino vence esses obstáculos exteriores e interiores. Jesus, a nova alma, sai então da velha prisão da personalidade e percorre “as ruas e lugares escuros da cidade” para realizar aí sua obra, a salvação do gênero humano.

“COMO HOMEM SEM PECADO PODES TRANSMITIR LUZ AOS MALFEITORES”

Dostoievski não revela o segredo dessa lenda. Ele mostra a chaga que corrói a existência humana e busca o fundamento sobre o qual se realizaria a união de todos os homens. Ele faz um monge dizer: *Age incansavelmente. Toma sobre ti os males causados pelo mal. Suporta-os e teu coração encontrará a paz. Deves compreender que és tu mesmo culpado. Se fosses sem pecado, poderias ser um exemplo luminoso para aquele que faz o mal. Não o foste. Se lhe houvesse dado a luz, essa luz teria também iluminado o caminho a outros. E aquele que fosse cometer um erro talvez o tivesse evitado graças à tua luz. E mesmo que vejas que aquele que iluminaste não busca a salvação, permanece firme e não duvida da força da luz celeste. Parte da idéia de que a alma dele encontrará a salvação – talvez não agora, porém mais tarde. E se esse não for o caso, então seus filhos a encontrarão, pois tua luz jamais se apagará, mesmo após tua morte. O justo passa, porém sua luz permanece.*

# A PROMESSA ESPIRITUAL DA EUROPA ORIENTAL

*Há um caminho abrupto e espinhoso que conduz ao coração do universo. Eu posso vos dizer como encontrar aqueles que estão em condição de vos mostrar a entrada secreta que, somente ela, dá acesso ao interior. Para os que avançam há uma recompensa inefável: a força de ser um benfeitor e um salvador para a humanidade. Para os que falham, haverá outras existências, com outras chances de êxito.*

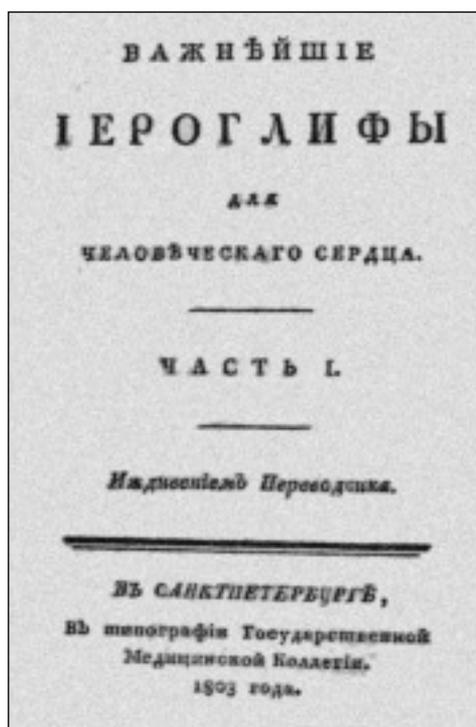
Helena Petrovna Blavatsky, 8 maio de 1891.

O que já não foi escrito sobre as últimas transformações da Europa oriental! Certos observadores consideraram a raça eslava como um exemplo para os novos tempos, quando o coração se aliará ao intelecto, pois o coração, rendendo-se à oferta do amor de Cristo, abre em si uma fonte que inspira o intelecto. Assim se anuncia, em sua essência, o novo desenvolvimento da Europa oriental. Como resultado de um profundo sofrimento e um profundo desejo de libertação, essa realidade eclode no coração do homem que sabe resolver o conflito dilacerante entre o tempo e a eternidade. É precisamente sobre esse ponto que o leste e o oeste podem se encontrar. A Europa oriental produziu visões grandiosas, desenvolveu o sentido do humano, o conhecimento intuitivo e a abertura. No ocidente, conhecemos as coisas pelos sentidos e

pela razão. Mas como podemos conhecer uma pessoa? Alguém receptivo dirá: pelo coração. O que faz que sejamos humanos é o coração. Um russo, em Paris, disse um dia: *Ledes os mesmos textos que nós, mas os ledes com a cabeça, e nós, com o coração.*

A Europa oriental se encontrou sob a influência da Igreja cristã mais tarde do que o ocidente. Foi somente por volta do século X que se manifestaram sinais de evolução espiritual inspirada pelos textos gregos.

No século XI foram descobertas lendas e biografias relativas a Teodósio. No século XIV surgiu o testemu-



nho dos Irmãos Leigos que levavam uma vida de devoção, de renúncia e de austeridade, afastados do mundo. Embora tendo peculiaridades locais, sua ascese diferia muito pouco das que eram praticadas no restante da Europa.

#### A PRECE DO CORAÇÃO

O “coração”, como está escrito na Bíblia, se aplica aos sentimentos e identidade dos europeus orientais. Especialmente os russos vivem *po serdtsu*, a partir do coração. E “a prece do coração” ocupa um lugar único. No coração está o homem. Aí todos os fios se unem. Aí se manifesta mais fortemente a individualidade. Isso pode parecer estranho para um ocidental que coloca o centro da individualidade na cabeça. O *coração*, diz Teófilo, o Eremita, *mantém a energia de todas as forças da alma, as forças animais e físicas. Amar a Deus de todo o coração significa buscá-lo com toda a alma e com toda a razão.*

Uma das palavras de Cristo que inspira em especial a alma eslava é: *Sem mim nada podeis.* Os homens são incapazes de realizar uma ação que dure eternamente. Eles vivem uma vida arriscada. O que fazer para libertar a alma da prisão da matéria? Os pais da espiritualidade russa consideravam a libertação como um “estado do coração”. Em uma cultura



onde a oração tinha mais valor do que o alimento, eles definiam o “estado de prece” (*katastasis*) como uma ligação ininterrupta, concomitante com vida comum. O estado de prece é sinônimo de vida espiritual. É o estado constante do coração.

O coração humano permanece um profundo mistério; é a parte oculta do homem que somente Deus conhece. *Como conhecer o estado do próprio coração? Então os pais da igreja respondem: pela pureza que dá a compreensão direta de si mesmo, a compreensão emocional do próprio coração e do coração dos outros: é a cardiognosia dos staretsi, dos pais espirituais. Eles lêem os corações como livros abertos, sem achar isso milagroso,*

Edição russa das obras de Platão. 1780. Biblioteca da Rússia, Moscou.



A esfinge russa, retrato de H.P. Blavatsky em *The Phoenix* de Manly Hall.

Edição russa anônima das obras de Hermes Trismegisto. C.a. 1810-1820. Coleção Vielhorsky.

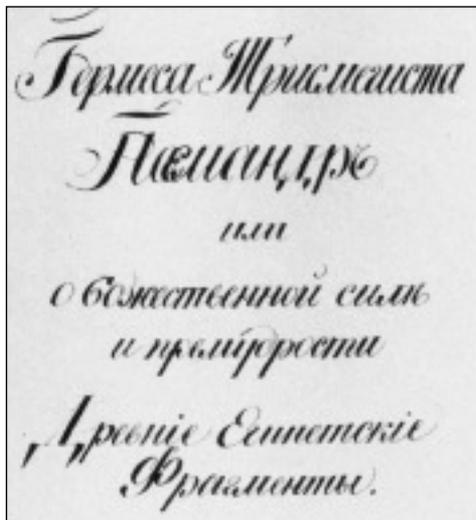
*mas como a condição normal de uma alma purificada pelo amor.*

O HOMEM MODERNO JÁ NÃO SABE ESCUTAR

Escutar tornou-se contrário à forma de vida ocidental. O homem moderno ocidental está submerso nos estímulos do mundo exterior. Ele perdeu a faculdade de escutar a inspiração do coração e recebe a inspiração

do exterior. Ele escuta todas as vozes, menos a do coração, a única que importa. Os staretzi dizem a esse tipo de homens: *Quando o Mestre diz “Dá-me teu coração”, isso quer dizer: “Meu filho, dá-me o que há de mais profundo em ti, tua origem, o princípio que dirige tua vida sensorial, afetiva, cerebral. Retorna à origem”.*

Encontramos também esse princípio, por exemplo, entre os ducoborze (ducho bor: os que lutam pelo espírito) seguidores de um movimento do século XVII localizado na Ucrânia. Estritamente vegetarianos, pacíficos mas opostos a toda ingerência do Estado, eles foram perseguidos durante décadas. Eles abandonaram a Ucrânia através do Cáucaso. Aspirando à paz e à verdade, doaram suas posses e destruíram suas armas para não desobedecer ao mandamento “Não matarás”. Graças à intervenção de Tolstoi, um grupo de nove mil ducoborzes pode deixar a Rússia em 1898 e emigrar para o Canadá, enquanto que doze mil dentre eles permaneceram no Cáucaso.



Os ducoborzes, que foram chamados os tolstoianos no Canadá, instalaram-se em Quebec, na província de Saskatchewan, e mais tarde na Columbia Britânica. Eles viviam e trabalhavam em comunidades. Não tinham igrejas e achavam a Bíblia menos importante do que “o livro vivo” que cada um carrega em si mesmo, pois a lei inscrita no coração é um guia melhor que todas as regras exteriores. Aquele que se conforma a essa lei se aproxima passo a passo da perfeição espiritual e estabelece o Reino na terra. Para eles, todos os homens são por princípio filhos de Deus. Eles reconheciam também Jesus Cristo como o Filho de Deus; que sua sabedoria provém do Espírito, que indicavam como Deus-Espírito; que sua vida, sua morte e sua ressurreição só têm sentido como uma realização no coração de cada discípulo. Aquele que o busca verdadeiramente ouvirá a voz interior. Seguir a Cristo significa dar a vida a Deus.

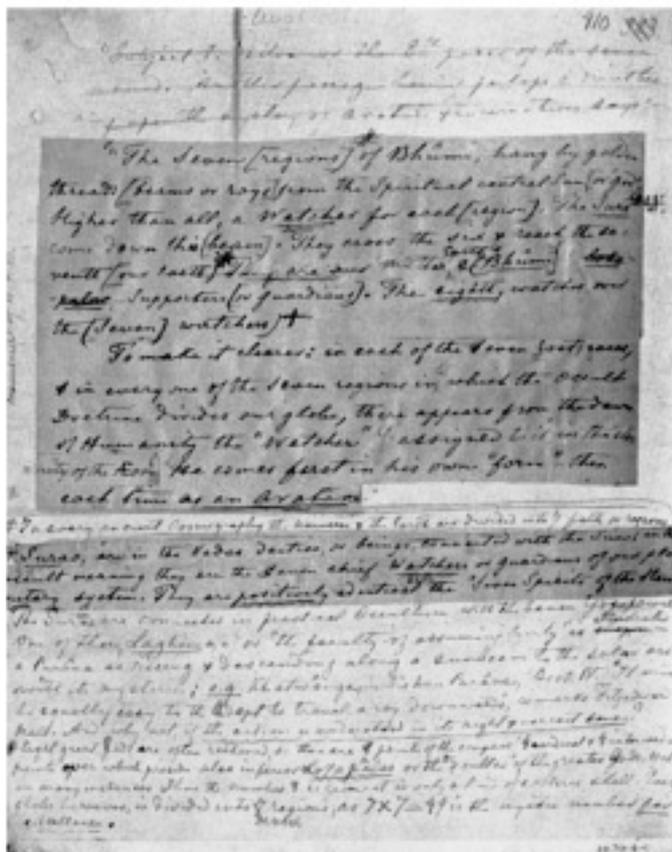
Os ducoborzes são os representantes de um cristianismo original de caráter gnóstico. Eles chamam a atenção sobre a luz interior de cada um e consideram o pensamento purificado como o espelho da verdade. Eles foram reabilitados por Michail Gorbachev, que lhes deu terras perto da cidade de Tula, cento e oitenta quilômetros ao sul de Moscou.

#### NÃO HÁ RELIGIÃO MAIS ELEVADA QUE A VERDADE

Ao fundar a Sociedade Teosófica, em 1875, Madame Blavatsky abriu uma brecha no materialismo. Ao lado da Igreja, com seu céu e seu além, H.P. Blavatsky, a perspicaz e intrépida russa, instituiu a ciência do lado oculto das coisas. O lema de *A doutrina secreta* (1888) é: *Não há religião mais*

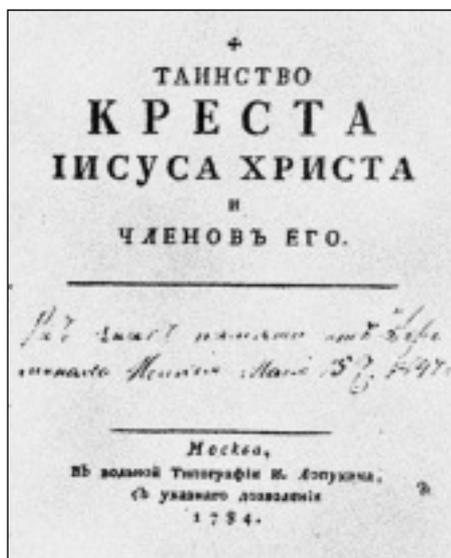
*elevada que a verdade.* Por volta de 1850, ela encontrou um mestre hindu que a influenciou grandemente. Ele a pôs em contato com uma cultura milenar, profundamente enraizada no hinduísmo e no budismo. Ela empresta a essas fontes antiqüíssimas o termo “Brahma Vidya”: Teosofia. No entanto, não era sua intenção introduzir no Ocidente os ensinamentos da Índia. Ela escreveu: *Minha meta é demonstrar que a natureza não é uma mera combinação acidental de átomos, mostrar o lugar correto do homem no plano do universo, salvar da degradação as verdades muito antigas que estão na origem de todas as religiões, desvendar em certa medida seu denominador comum para que finalmente seja visto que a cultura de hoje jamais abordou a essência oculta da natureza.*

Manuscrito de  
H.P. Blavatsky.



## OS AMANTES DA VERDADE

H.P. Blavatsky estudou as correntes gnósticas dos primeiros séculos de nossa era, nas quais destacou uma quantidade incrível de informações fundamentais. Segundo ela, a palavra “teosofia” era utilizada já desde o século III d.C. pelos filaleutos, os amantes da Verdade, grupo de filósofos alexandrinos. Ela demonstrou que os textos e ensinamentos gnósticos provinham, em grande parte, de fon-



*Podemos ser talvez tentados a ver a grande Rússia como separada da Europa. Porém, na realidade, não se pode dissociá-las. A partir do século X, as tribos selvagens que povoavam as imensas estepes, as montanhas e as bacias fluviais, foram convertidas para o cristianismo, um cristianismo oriental, pitoresco, heteróclito, ao mesmo tempo europeu, através de Roma, e bizantino, através de Constantinopla. No meio desse povo excitado por demônios e paixões, os religiosos e os monges aspiram a uma vida numa espiral mais elevada, à claridade, ao espaço, à pureza. Sempre houve intercâmbios intensos entre o Oriente e o Ocidente. Os tsares pertenciam, pelo sangue, às dinastias européias. Nos séculos XVIII e XIX, o francês era a língua oficial da corte russa. Os soldados de Napoleão e os exércitos do tsar Alexandre usavam uniformes quase idênticos. Uma grande parte da Polônia atual estava sob a autoridade da Rússia. A união alfandegária alemã e a Santa Aliança (meados do século XIX) eram disseminadas profundamente na Rússia. A vida espiritual, no Leste, recebeu as mesmas influências que em todos os lugares da Europa. No século XVIII, as*

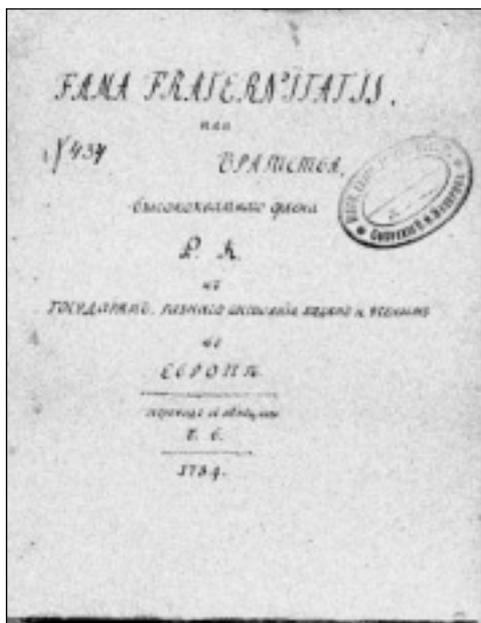
*lojas maçônicas, muito em voga, contribuíram para o desenvolvimento do altruísmo, da liberdade individual e da sensibilidade espiritual. Sob o reino de Catarina, a Grande, homens iluminados como, por exemplo, o editor Nicolas Novikov e o rosacruz Johann Schwarz empenharam-se em elevar a consciência coletiva. Eles aspiravam ao advento do homem interior livre. Foi preciso começar pela abertura mental e a educação: tornar acessível a todas as camadas da população o conjunto das maiores obras do pensamento europeu. Novikov e seus amigos editaram 440 obras, fundaram escolas, universidades, hospitais, instituições de prestígio. Em 1781, foi realizada a publicação do jornal “Aurora”, na gráfica de Novikov, em referência à “Aurora”, obra-prima de Jacob Boehme. De todas as formas possíveis, as pessoas foram instruídas sobre as duas naturezas no homem e no cosmo. Nos mercados de livros, vendiam-se obras de Arnold, de Gichtel, de Saint-Martin e de muitos outros. Karl von Eckartshausen era então o místico mais influente, muito apreciado pelos pensadores, pelos rosacruzes e pelos franco-maçons. Seu livro “A nuvem sobre o santuário” impressionou tanto o tsar Alexandre I que este*

tes pré-cristãs, cujo conteúdo, já conhecido há longo tempo e ensinado nas Escolas de Mistérios de todos os tempos, Jesus revelou. Ela não considerava Jesus como um Deus exterior com características humanas, mas como o protótipo do homem interior eterno. Na obra *A doutrina secreta* ela escreveu: *A Pistis Sophia é um texto de importância extraordinária, um verdadeiro evangelho gnóstico, atribuído irrefletidamente a Valentiniano, mas que é, segundo todas as pro-*

*habilidades, um texto pré-cristão. Sobre o conteúdo, ela escreve: A Alma sempre foi o único assunto de reflexão, e o conhecimento da Alma, a única meta dos antigos Mistérios. A queda da Pistis Sophia, salva pela sua sизígia, isto é, Jesus, é vista como o drama sempre recorrente do sofrimento da personalidade ignorante que só pode ser salva pelo Homem Imortal (Individualidade ou Ser), ou melhor dizendo, pelo seu intenso desejo por AQUILLO.*

*teve uma repentina inclinação para o misticismo. Eckartshausen, por sua vez, havia sido muito influenciado pelo ensaio sobre as características da Igreja interior do místico russo, o Coronel Lopukhin. Os dois homens sentiam que participavam de uma Igreja interior que agrupava todos os que, tendo reconhecido a Luz, aspiravam a ela continuamente. Tendências reacionárias, assim como a pressão das grandes guerras, da revolução e dos distúrbios na Europa, contribuíram para que esses impulsos espirituais fossem relegados a segundo plano. No final do século XIX, houve uma renovação espiritual com músicos como Scriabin, e artistas como Jacek Malczewski, Karel Janacek e Jan Preisler, ligados à corrente simbólica que fascinou a Europa. Eles tentaram abordar a verdade universal de uma vida superior da alma. Desde a queda do muro de Berlim e do regime comunista, a Europa ocidental, encurralada entre a internet e a intelectualidade, espreita os novos impulsos espirituais vindos com o vento da sempre contemplativa Europa oriental. Impulsos que suprimindo a pretensa separação auxiliam todo ocidental a encontrar finalmente sua verdadeira essência: o homem alma vivente e liberto.*





“ELA É A ÚNICA DISPONÍVEL”

Helena Petrovna Blavatsky lançou uma ponte entre a antiga sabedoria oriental e o materialismo nascente do Ocidente. Ela mostrou que existe outra coisa fora posse, poder e “business”. Com seu extraordinário dinamismo e sua incansável pena, ela pode às vezes parecer irritante. Um de seus mestres respondeu a alguém que perguntou se outra pessoa não podia fazer esse trabalho: *Ela é a única disponível.*

Em seu tempo de ortodoxias auto-complacentes, de formas de pensar convencionais, de lugares comuns vazios de sentido, ela parecia totalmente fora de contexto. Como um profeta dos tempos antigos, fogosa como Elias, imponente como Isaías, misteriosa como Ezequiel, ela não hesitava em seus julgamentos impiedosos sobre as abordagens pueris, hipócritas e pseudo-científicas do mistério da vida. Sua mensagem provinha de um passado formidável e não se dirigia aos tempos presentes, po-

rém aos tempos futuros da humanidade inteira, pois o presente estava vendado pelas trevas do materialismo. A única luz provinha do passado longínquo. Ela, sem falhar, trouxe sua mensagem e deu testemunho da Gnosis num século que se tornou agnóstico.

#### IMPORTANTES DEMOLIDORES DA AUTOPRESUNÇÃO

Alunos de Blavatsky, como Helena e Nicolas Roerich, deram forma, a seu modo, à missão dos novos tempos: a criação de uma igreja ígnea sobre a terra. Na época das rebeliões que precederam a revolução russa, Gurdjiev e Ouspensky emigraram para o Ocidente. Ambos são considerados por um grande número de pesquisadores como importantes demolidores da autopresunção intelectual.

*O homem é um microcosmo*, dizia Ouspensky. Esse modelo reduzido da prodigiosa macro-engenharia é ligado à energia do universo que o alimenta. A Via Láctea é constituída de cinquenta milhões de estrelas e o cérebro humano de quase o mesmo número de células. Porém, sentimo-nos uma réplica dessa gigantesca mecânica? Percebemos algo dessas forças universais que correm em nós? *Cada célula de nosso cérebro tem uma pequena parcela de pensamento e é conectada a três ou quatro outras células cerebrais* é uma outra idéia de Ouspensky. *O homem só utiliza uma pequeníssima parte de seu cérebro, pois as ligações mecânicas entre células são mediócras. Se as conexões fossem convenientes, o ser humano poderia se prevalecer de um nível de consciência mais elevado, aproximando a consciência do sol.* Poder-se-ia então falar de um estado de ligação, estado cha-

mado “atenção”. Essa atenção pode ir muito longe, pode se estender no universo inteiro. O estado mais elevado é quando a consciência corre nas veias e o verdadeiro alimento, os éteres superiores verdadeiramente nutritivos, pode ser provado.

#### QUE É A ESSÊNCIA DA LIBERDADE?

A Europa oriental luta para libertar o espírito das amarras que desde muito tempo o prendem à terra. Nesse imenso combate, o Oriente e o Ocidente ofertam um ao outro o melhor que podem alcançar no plano espiritual. Muitos exemplos de serviço desinteressado, de compaixão, de amor pela humanidade, despertam o pesquisador.

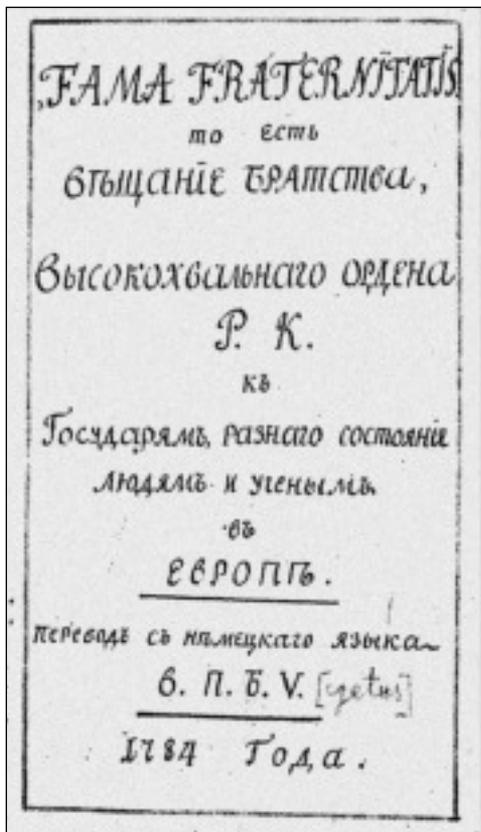
T. Spidlik disse, em 2001, durante uma conferência que tratava do estado atual da espiritualidade russa: *A*

*liberdade é irracional, além da lógica. Os filósofos do Iluminismo pensavam que o comportamento humano dependesse do entendimento. Porém, segundo Dostoievski, o ser humano nem sempre segue a lógica do entendimento. A partir do momento em que se sente livre, ele prefere ser louco. A liberdade é demoníaca. Todos os que quiseram seguir sem obstáculos o caminho da liberdade fizeram a experiência de ultrapassar os limites dos seres mortais e de tornar-se “demônios”. Eles conheceram um fim trágico. Na história da família Karamazov, do célebre romance de Dostoievski, o pai se recusa a por um limite a sua vida sexual e é finalmente morto por seu próprio filho. Ivan, seu outro filho, não quer conter seus fantasmas e enlouquece. Dimitri, tornado cego pela sua paixão desenfreada, acaba na prisão. Tal é o resultado do demônio da liberdade. Ela libera o homem a fim de melhor destruí-lo. Há uma perspectiva mais positiva?*

O mais jovem irmão Karamazov, Aliocha, o único a ser verdadeiramente livre no meio desses seres interdependentes e prisioneiros de si mesmos, entra, à sua maneira muito pessoal, na liberdade interior.

NÃO HUMANO, PORÉM  
HUMANO-DIVINO

Claro, a natureza deve ser vencida e os homens devem ser totalmente livres. Eles já não devem ser unicamente humanos, porém, divinos, humano-divinos. Conseguimos isso dando ao Ser crístico, onipresente e que preenche tudo, todo o espaço de nosso coração, pois em todos os corações, tanto orientais como ocidentais, reside a essência divina do homem, encerrada como uma semente.



## “O MUNDO ME PERSEGUIU, MAS NÃO ME CAPTUROU”

*Grigori Savvitch Skovoroda (1722-1797) era um filósofo e místico da Ucrânia. Com a idade de 75 anos e favorecido pela hospitalidade de um de seus discípulos, ele pegou uma enxada e cavou uma cova estreita: Já é tempo de terminar este perambular, disse ele, que aqui seja meu túmulo e que seja inscrito: O mundo me perseguiu, mas não me capturou. No dia seguinte, encontraram Skovoroda morto em seu quarto, as mãos cruzadas sobre o peito, a cabeça apoiada sobre rolos de papel cobertos com sua caligrafia. Esses textos foram editados quase cem anos após sua morte. Skovoroda é uma figura lendária. Leon Tolstoi e outros pensadores de sua época o tinham em alta estima. Alguns anos atrás, seu nome foi dado à Universidade de Kharkov, antiga capital da Ucrânia.*

Profundamente crente, Skovoroda foi também um espírito livre. Ele denunciou sem titubear os abusos de seu tempo. Corajosamente, ousou opor-se ao ensinamento tradicional da Igreja, justamente ele que a princípio queria ser padre. No seu ardente desejo de verdade, ignorou sempre o medo.

Em 1765, ele abandonou sua carreira de professor para percorrer os caminhos. Daí por diante e até o final de sua vida, ele não teve mais domicílio fixo. *O que é a vida?* – escrevia ele – *O sonho de um turco obcecado pelo*

*Skovoroda rejeitava completamente a exegese literal da Bíblia: “Mais vale não ler e não entender do que ler sem olhos, ouvir sem ouvidos e transmitir absurdidades”.*

*ópio. Um sonho pavoroso que dá dores de cabeça e gela o coração. O que é a vida? Um vaguear. Abre-se um caminho, sem saber nem por que, nem para onde.* Skovoroda se torna uma espécie de mendigo. Em sua mochila, ele tinha uma Bíblia hebraica; mais tarde, também pegou uma flauta e um cajado. Às vezes permanecia algum tempo com um ou outro de seus numerosos amigos, depois, bruscamente, seguia novamente seu caminho. Ele cantava canções e contava histórias nas praças de mercado, nas casas pobres, e dava palestras para seus companheiros. Seu ascetismo tomava formas sempre austeras sem que diminuísse a vivacidade de sua alma. Ele consagrava muito tempo à oração. Guiado por uma mão invisível, seguia seu caminho.

“O MUNDO INTEIRO DORME”

Durante todos esses anos de errância, sua criatividade filosófica floresceu. No curso do caminho, escreveu seus *Diálogos*. Ele tentou chegar a uma compreensão do mundo e da humanidade através de suas experiências interiores. Frequentemente sentia-se men-

talmente transportado acima de suas limitações. Em uma carta, ele conta uma de suas experiências místicas: *Eu passeava no jardim. A primeira coisa que senti em meu coração, é que estava liberto de tudo. Eu tinha um sentimento de liberdade, de força nova. Tive a experiência de um toque extraordinário que me preenchia com uma força desconhecida. Uma doce efusão, repentina e indescritível, preencheu minha alma, e tudo em mim se inflamou. O mundo desapareceu aos meus olhos e já não tive senão um sentimento de amor, de paz, de eternidade. Lágrimas inundavam meu rosto, derramando em meu corpo toda a harmonia quente do coração.*

Essas experiências íntimas, bem como sua vida exterior, levaram Skovoroda a ver que o *mundo todo dorme*. Esse sono é o suplício do mundo. Em suas canções, há muitas alusões à vida secreta, que só depende da sensibilidade. Ele descobriu à sua volta todo o sofrimento do mundo, com suas lágrimas ocultas. *O mundo parece encantador, mas ele tem no coração um verme que o rói sem parar. Ó mundo, ris na minha frente, mas no fundo de ti, soluças em silêncio.*

#### “CONTEMPLAR A TRILHA DIVINA”

Skovoroda mostrou que a vida ocorre em dois níveis: em superfície e em profundidade. Para fazer coincidir esses dois níveis, é preciso compreen-



der que a vida em superfície escoa e que a vida em profundidade é “em Deus”. *Se queres conhecer algo de verdade, considera antes a carne, isto é: olha o aspecto exterior das coisas. Descobrirás ali a assinatura de Deus que te revelará uma sabedoria secreta e desconhecida.* Essa compreensão superior, essa percepção da trilha divina é o fruto de uma iluminação do espírito, acessível àquele que se desprende de seus sentidos. *Quando o espírito de Deus [entrou em nosso coração], quando nossos olhos foram iluminados pela verdade, vemos então o duplo aspecto de todas as coisas; cada criatura parece se desdobrar.[...] Quando, com esse novo olho, contemplamos Deus, então*

Skovoroda,  
1794.

*vemos tudo, como num espelho divino, tudo que já estava n'Ele e tudo o que jamais vimos.*

E, em primeiro lugar vemos a nós mesmos. O autoconhecimento dá acesso a dois “níveis” do ser. Ele revela, além da vida corpórea e psíquica, a vida espiritual. Dela nasce também a sabedoria. *Se não temos a medida de nós mesmos, de que nos serve tomar a dos outros? A origem de toda ciência está oculta no homem. Nele está escondida a fonte de toda a sabedoria.* E o filósofo acrescenta: *Eu sei que meu corpo é formado segundo um plano eterno. Só se vê o corpo terrestre, não se vê o corpo espiritual. Conhecer a si mesmo e conhecer a Deus é a mesma coisa. Aquele que coloca sobre si mesmo um olhar justo conhece o Cristo.*

Skovoroda descobre que os conceitos de bem e de mal são complementares. *São as duas metades de um todo; o Senhor criou a vida e a morte, o bem e o mal, a riqueza e a pobreza, e os dois são somente um.* A fim de que a “força redentora” entre em ação no mal, é preciso renunciar à dualidade, vencê-la pelo Espírito. Esse é o caminho da transformação: *Faz surgir do erro a verdade divina, para que ela se desdobre na profundidade de sua eternidade. Aquele que persevera no seu esforço libertar-se-á da vida empírica para percorrer o caminho da transformação.*

“TODA CARNE É TUA SOMBRA  
E TUA COBERTA”

*Não gosto da vida limitada pela morte,* proclama Skovoroda, e continua: *A “vida” cotidiana é a própria morte...* Sua alma aspirava à metamorfose, e o pressentimento que tinha de tal aventura lhe deu uma coragem inabalável. *Deixa aqui a matéria em decomposição e passa da terra ao céu,*

*do mundo corruptível ao mundo original [...] Não preciso do sol visível. Vou para um outro sol, que me alimenta e me reconforta.[...] Ele está no centro de meu ser, na profundidade de meu coração. Ó tu, pura suavidade de minha alma, tu és meu segredo, e toda carne é tua sombra e tua coberta.*

O homem “completo” não toma parte da existência vegetativa do homem comum. Ele não é, para este último, mais que um sonho. Profundamente enraizado no ser se encontram o “reino de Deus” e o “reino do maligno”. *Esses dois reinos, assim escreve Skovoroda, causam em cada homem um eterno conflito interior.* O homem tem a faculdade de se harmonizar com o amor divino e a de se submeter a sua ira. O verdadeiro ser só se revela ao espírito humano como Cristo pela realização da vida secreta em Cristo.

A respeito do coração, Skovoroda escreve: *O que há de mais elevado no homem reside no coração. É o homem verdadeiro... há também dois corações... o coração espiritual contém e engloba tudo em suas profundezas, e nada pode contê-lo.* Ele dava uma grande importância ao fato de não ver Deus fora de si mesmo, como algo exterior, mas de senti-lo em seu coração, como sua essência íntima, como sendo ele mesmo uma idéia de Deus. Quando o ser exterior se torna interior, ele reconhece a essência da existência, Deus. Skovoroda insiste no fato de que o homem interior não é uma idéia abstrata, mas um novo homem, em quem tudo o que era antigo se transformou, esse novo homem que está em todo homem e que cada um deve libertar.

EM PORTUGUÊS:

- BUBER, M.: *A lenda do Baal Schem*, Perspectiva, São Paulo, 1997.  
 DOSTOIEVSKI, F. M.: *O grande inquisidor*, in *Os irmãos Karamázovi*, Abril cultural, 1970.  
 RIJCKENBORGH, J. v.: *A arquiagnosis egípcia*, v. 1 e 3, São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1984; *Desmascaramento*, São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1983.  
 SOLOVIEV, V.: *Breve conto sobre o anticristo*, 2. ed., São Paulo: Antroposófica, 2003.

OUTRAS LÍNGUAS:

- AFANASJE, A. N.: *Russische Volksmärchen*, v. 1. Dtv klassik.  
 BALLETFÜHRER, Philipp Reclam Jun. Stuttgart, 1985.  
 BERDIAËV, N.: *Vrijheid en Geest; Het rijk van de geest en het rijk van Cesar; Zelfkennis; Het doel van de geschiedenis; De nieuwe Middeleeuwen*.  
 BIBLIOTHECA PHILOSOPHICA HERMETICA: *500 years Gnosis in Europe*. In de Pelikaan, Amsterdam, 1993.  
 BUBER, M.: *Die chassidische Bücher; Baäl Sjem Tov, Unterweisung im Umgang mit Gott; Chassidische vertellingen; De legende van de Baalsjem*.  
 BÉNIGNE BOSSUET, J. (1627-1704): *Discours sur l'histoire universelle*.  
 BLAVATSKY, H.P.: artigo de 1898, in 1991 publicado em *The Canadian Theosophist*.  
 DANILEVSKI, G.P.: *Werke, Band 8*, Hoofdstuk 'Grigori Savvic Skovoroda', St. Petersburg, 1893.  
 DIADOCCHUS: *Cent chapitres sur la perfection spirituelle*, Paris: Editions du Cerf, 1943.  
 DIADOCCHUS VAN FOTIKE, *Filokalia*. Algemene inleiding. Honderd uitspraken over de kennis. Abdij Bethlehem, 1982.  
 EVAGRIUS VAN PONTUS EN DIADOCCHUS VAN PHOTIKÈ: *In geest en waarheid*. Brugge-Utrecht, DDB, 1965.  
 GARDEN, E.: *Tschaikowski, Eine Biografie*, Insel Velarg, 1998.  
 KONEVA, L. A. & A. V.: *Anthropologische Ideen in der russischen religiösen Philosophie*.  
 LENNHOF, E.: *Politische Geheimbündler im Völkergeschehen*. Paul Zsolny-Verlag, Berlin-Wien-Leipzig, 1932.  
 LINDENBERG W.: *Zo bidt de mensheid, een universele benadering, East-West*

- Publications, Den Haag, 4e druk, 2001.  
 MÜLLER, L. EN WILLE, I.: *Deutsche Gesamtausgabe (DGA)*, supplement: *Solovjevs Leben in Briefen und Gedichten*.  
 OYEN, D.VAN: *En God schiep de mens naar zijn beeld en gelijkenis*. Lezing Ouspensky Foundation. Voorjaar 2000.  
 PAHLEN, K.: *Tschaikowski, Ein Lebensbild*, Wiesbaden, 1980.  
 SCHUBART, W.: *De komende Europese mens*. N.V. Eigen Volk, Haarlem.  
 SKOVORODA, G.S.: *Verzamelde werken*, (Em russo), Moscou, 1973.  
 SPIDLÍK, T.: *Les grands mystiques russes*, Nouvelle Cité, 1980; *L'idée russe: une autre vision de l'homme*, Fates, 1994.  
 SYTENKO, L. & T.: *Der kontinuierlichkeit des philosophischen Denkens*.  
 TSJIZEVSKI, D.: *Skovoroda, Dichter, Denker, Mystiker*. Wilhelm Fink Verlag, München, 1974.  
 WEINREB, F.: *Chassidische Erzählungen*, Thaurus Verlag  
 WEHR, G.: *Der Chassidismus*, Aurum Verlag  
 ZENKOVSKI V.: *Histoire de la philosophie russe*, Gallimard, 1992.



## “A VERDADEIRA RELIGIÃO NÃO É O SABER, MAS O AGIR”

*Lowvado aquele que segue o caminho.  
Ele atravessa as trevas na senda estreita,  
iluminado pela flama de seu coração.  
Lowvado aquele que resguarda sua  
pureza, pois a alegria e o amor divino  
o acompanham.*

O período intermediário entre o século XIX e o XX foi verdadeiramente a idade de prata da Europa oriental (em relação ao século XIX, considerado a idade de ouro). Artistas, compositores, escritores e pensadores, muitas vezes sob a inspiração do Ocidente, ficaram famosos, embora a Europa ocidental só tivesse conhecimento de poucos dentre eles. Muitos perderam a vida durante a revolução sangrenta de 1917. Outros foram expulsos pelo regime comunista ou então foram mortos e suas obras destruídas, manipuladas para torná-las conformes ao realismo socialista. Esse processo foi tão radical que até sua lembrança desapareceu. Entre 1953 e 1964, houve uma leve retomada e depois, em consequência da perestroika de 1986, algumas reabilitações. Livros que haviam sido conservados foram reeditados. Foi assim que apareceu, em 1993, a obra intitulada *Duas vidas* de Konkordia Jevgenjevna Antarova.

É quase impossível descrever a profundidade e o grande alcance do livro em quatro partes intitulado *Duas vidas* de K. J. Antarova. Além disso, o texto de seu manuscrito é difícil de ler. Mas talvez consigamos traduzir dele o

*K. J. Antarova nasceu no dia 13 de abril de 1886, em Varsóvia (uma grande parte da Polônia pertencia, então, à Rússia). Com onze anos ela perdeu seu pai e, três anos mais tarde, sua mãe. Embora logo não tivesse meios de subsistência, não abandonou o liceu, porém viveu dando aulas particulares. Após seu exame final, ela entrou para um monastério. Ao se dar rapidamente conta de que não era seu caminho, decidiu ir a São Petersburgo para estudar e inscreveu-se em História e Filologia. Na época, era o que havia de mais ambicioso para uma mulher. Terminou seus estudos em 1904 e obteve uma cátedra, porém, sonhava em ser atriz ou cantora. Tomou aulas de canto no conservatório de São Petersburgo e ensinou num centro profissionalizante. Essa moça atraente e cheia de talentos, porém esgotada e que muitas vezes não tinha o que comer, teve de ser hospitalizada. Em 1907 ela foi convocada pelo teatro Marinski e, no ano seguinte, foi contratada pelo Bolchoi para papéis importantes. A doença interrompe sua carreira e ela começa a escrever. Graças a meu mestre Stanislavski, foi para mim como um renascimento. Agora aprendi a criar por mim mesma; ele foi a luz que iluminou meu caminho de artista, escreve ela em *Sobre a via criativa*. Tanto essa obra como *Duas vidas* permaneceram no estado de manuscrito até os anos noventas.*



Como Atlas, Adão carrega a luta dos homens pela vida. Século XIX.

espírito e expor algumas de suas idéias. O livro apresenta-se como um apaixonante romance de aventuras que se passa alternativamente na Rússia, Europa central, Europa ocidental, Índia e América. Os personagens se amam, sofrem, lutam, vencem, se perdem, morrem. O personagem principal faz a ligação entre eles. Ele é o eixo em torno do qual todos gravitam: a vida una, a centelha divina eternamente livre e vivente. Todos procuram esse personagem central para servi-lo. O caminho da libertação é possível para o mundo todo. Não se pode julgar um homem, mas é possível, através dele, reconhecer as próprias faltas e fraquezas e renunciar a elas. *A felicidade só se encontra na força da eternidade que*

*ressoa no próprio coração. Não é dado ao homem entrar repentinamente na esfera da harmonia e da sabedoria. Todo ser humano, no entanto, se ama o próximo, pode pensar na glória da Luz dentro de si mesmo e adorar essa Luz nas pessoas que ele encontra. Antarova faz um mestre dizer: A única verdadeira religião não é o que se sabe ou compreende, porém o que é posto*

*Perestróica quer dizer renovação. Essa palavra se refere à mudança econômica, social e cultural que o presidente Michail Gorbatchov inaugurou na União Soviética. Glasnost é uma palavra ligada a essa idéia e que traduz a abertura necessária para conseguir uma maior liberdade que a da antiga União Soviética.*



Uma ponte em  
São Petersburgo.  
Camafeu da  
coleção  
P. Slazman.

*em prática na vida diária [...] Não acredites que sejamos seres superiores... nós também seguimos o caminho, como tu. Sofrimento e desgosto fizeram crescer nosso coração, a inquietude e os tormentos alargaram nossa consciência! [...] Não estou tranquilo. Sigo incansavelmente os que me estenderam as mãos cheias de compaixão e de amor. Minha fidelidade se conforma à deles, exatamente como tua fidelidade reflete a dos seres sublimes. Nessa busca sem fim pela perfeição está encerrada a lei do universo inteiro. Quando teu coração, preenchido de alegria, penetra nesse ciclo eternamente vivo; quando pensas que és feliz e que conheces a Luz... segue-me com perfeita fidelidade, até o último momento.*

#### ACREDITAR E DEPOIS AGIR

Os conceitos *fidelidade e até o último momento* voltam incessantemente. A fidelidade, isto é, acreditar e depois agir, é a condição para poder explorar a senda da libertação. A fidelidade é ne-

cessária enquanto falta compreensão. Porém, *pela fidelidade chega-se ao amor*. Um grau mais elevado de fidelidade que a expressão *até o último momento* traduz é: o candidato ou aluno deve entregar-se sem reserva às conseqüências da senda que está diante dele.

Antarova, em sua narrativa, enumera certas condições que os mestres que ela descreve impõem aos alunos: autodomínio, intrepidez, tato, vegetarianismo e promessa de uma obediência voluntária. Essa promessa pode preservar o aluno de cometer, por ignorância, atos que poderiam frear seu progresso e até torná-lo impossível. *Quando tiveres adquirido essas qualidades, poderás retornar ao mundo para aí trabalhar e servir aos homens*. Não se adquire as referidas qualidades pelo estudo, porém desenvolvendo o vivente amor que cada um carrega dentro de si. *A terra é um campo de trabalho. O trabalho que deve ser realizado pode parecer ociosidade, mas isso não tem importância. O que importa é a luz que esse trabalho tem condição de liberar nos seres*. Porém, cuidado! *O corpo e seu ambiente não são as conseqüências da encarnação atual, mas do carma de milhares de anos. É impossível libertar-se das condições exteriores por uma simples decisão da vontade. Somente a força de amor abre a via exterior e interior. Somente ela transforma a tristeza diária em alegria irradiante [...]* A atividade criativa do coração se manifesta na vida cotidiana e aceita todas as condições inevitáveis. *A purificação ocorre unicamente pelo amor, pela misericórdia e pelo perdão. Isso não quer dizer que é preciso deixar o mal acontecer e pisar nos pés de outrem, porém, muitas vezes, lutar, ensinar, dominar-se, cair e levantar, vencer os obstáculos e, principalmente, vencer tudo graças ao amor.*

# LEON TOLSTOI – A TRILHA DE UM PESQUISADOR

*O escritor russo Leon Tolstoi é o típico pesquisador, um “habitante da fronteira”. Embora as circunstâncias lhe permitam não ter preocupações materiais e até viver no luxo, ele não se resigna a isso. Com a consciência atormentada pelo sentimento das realidades sociais e a dúvida religiosa, ele tenta descobrir a verdadeira vocação do homem.*

Pensador profundo, filósofo e teólogo, ele voltou toda a sua vida para a perturbadora questão da existência humana. Ele se sentia prisioneiro das contradições da vida e de seus dilemas: viver de acordo com sua posição social ou viver como um simples camponês; aproveitar dos gozos sensoriais, porém submeter-se a seu domínio; cuidar de sua família enquanto tem necessidade de solidão; entregar-se à heresia ou à piedade ortodoxa profunda. Existiria uma saída? Toda a sua vida foi uma busca nesse sentido!

Apesar de seu temperamento difícil, ele foi admirado por muitos. Suas obras foram publicadas no mundo todo e continuam sendo lidas e apreciadas. Alguns de seus romances foram adaptados para o cinema.

Leon Nikolaievitch Tolstoi nasceu dia 28 de abril de 1828, o segundo de cinco crianças. Sua mãe, a princesa Volkonskaia, morreu quando ele tinha dois anos e seu pai, o conde N. I. Tolstoi, morreu quando ele tinha nove anos. Junto com seus irmãos e

irmãs, ele foi criado por uma tia, uma mulher carinhosa e excelente educadora que, por assim dizer, “inflamou nele o amor ao próximo”. Ele cresceu na propriedade paterna como um nobre afortunado.

Depois de seus exames e três anos de estudos universitários, ele retorna a suas terras e se consagra a explorá-las. Em 1851, liberta seus camponeses da servidão, mas suas idéias não são compreendidas. Para conseguir um contato direto com os camponeses, ele viaja pelo Cáucaso. Permanece um período entre os cossacos, os quais viviam muito perto da natureza e que ele acha muito diferentes das pessoas “civilizadas” de seu próprio meio.

## ELE PÕE TUDO EM DÚVIDA

Em setembro de 1851 aparecem *Infância*, seu primeiro relato, que faz parte de uma trilogia, depois *Adolescência* (1854) e *Juventude* (1857). Quando moço, ele escreve num jornal onde descreve as situações complicadas e muitas vezes desconcertantes que atravessa. Ele tenta, assim, aplicar a sentença “conhece-ti a ti mesmo”. Durante aqueles anos, permanece muito introvertido. Ele põe tudo em dúvida, inclusive a si mesmo. No começo de seu jornal, fala com franqueza de seu temperamento inconstante e também do despertar de seus sentidos. Por vezes moralizador, repreende-se fortemente e busca continuamente melhorar.



isso e horrorizado pelas maldades e atrocidades que daí resultaram, e as condenou violentamente. Em 1856, abandona o exército e, um ano depois, escreve: *Ontem, uma conversa sobre o divino e a fé deu-me a surpreendente idéia de me consagrar à sua realização em minha vida. A idéia de fundar uma religião que correspondesse ao nível atual dos seres humanos, uma religião cristã purificada dos dogmas e da mística, uma religião prática.* Ele só se interessa pela vida e pelo sentido que ela pode ter; para ele, a questão principal é: como viver da justa maneira?

#### ELE CRIA UMA ESCOLA E ELE MESMO ENSINA

Progressivamente ele se aperfeiçoa em sua profissão de escritor. Em 1856, começa a escrever a história de um cavalo e descreve o comportamento de um rebanho pouco antes de ser conduzido ou abatedouro. Ele mostra sua sensibilidade e sua compreensão dos sofrimentos dos animais. Não é de se surpreender que tenha se tornado vegetariano.

Durante esse tempo, os russos afortunados interessam-se pelo que ocorre no estrangeiro, pelo progresso da cultura e das técnicas ocidentais. Com essa idéia em vista, Tolstoi, em 1857, vai para a Suíça, a França e a Alemanha. Ao retornar, estabelece um extenso programa pedagógico para os filhos de seus camponeses. Funda uma escola, ensina a classe e cria o que foi chamado de abecedário popular, um livro de ensino elementar que se espalhará, mais tarde, por toda a Rússia. Em 1860, sai do país para aprofundar

Em Adolescência (1854), ele escreve: *No decorrer do ano em que levei uma existência solitária e virtuosa, inteiramente concentrada sobre mim mesmo, eu me fiz perguntas abstratas sobre o destino do homem, sobre o futuro, sobre a imortalidade da alma. Meu espírito, fraco e infantil, ocupava-se, com o zelo da inexperiência, em resolver perguntas às quais só podiam responder homens que haviam alcançado interiormente os níveis mais elevados.*

Tolstoi tomou parte na guerra da Criméia. Ele ficou muito afetado com

suas visões pedagógicas. Em 1862 – com trinta e quatro anos – ele se casa com uma jovem de dezessete anos, Sofia Andrejevna Behrs, que será seu apoio indispensável. Eles terão oito filhos. Porém, quando Tolstoi coloca cada vez mais em cheque seu estilo de vida, as relações do casal se tornam mais difíceis. Ele começa por consagrar-se à escrita de longos romances,

*Como te chamas?, perguntam-me.  
Pensam que me prendo a um nome,  
mas isso não faço.  
Desprendi-me de tudo,  
não tenho nome, nem lugar,  
nem pátria.  
Absolutamente nada.*

*Qual é meu nome? Homem!*

*Qual é minha idade?  
Não conto os anos; não posso contá-los,  
pois sempre fui  
e sempre serei.*

*Quem é teu pai?  
Não tenho nem pai nem mãe.  
Deus é meu pai e  
a terra, minha mãe.*

*Ah, contigo, não há nada a dizer!*

*Peço-te também para não falares  
comigo.  
Tu me incomodas com tua fala.*

*Para onde vais?*

*Para onde Deus me leva.*

(Extraído de *Ressurreição*,  
de Leon Tolstói)

como *Guerra e Paz*, *Anna Karenina* e *Ressurreição*. Todos apresentam um aspecto autobiográfico e social, e abordam a questão de saber como devemos viver, assunto que sempre o preocupou.

#### O IDEAL EM CONFLITO COM O CAOS INTERIOR

À medida que envelhece, ele se foca cada vez mais sobre o problema da fé. Para ele, a fé implica três deveres: obrigações perante si mesmo, obrigações perante seu próximo e obrigações perante Deus. Esse ideal colide com um sentimento de dilaceramento interior: *Por que tudo é tão belo em meu espírito e se torna tão feio no papel e em minha vida?*

Desenho  
anônimo de  
Tolstoi, estudante  
na universidade  
de Kazan, Rússia.





Página de *Juventude*, romance autobiográfico de Tolstói, 1857.

Para propagar suas convicção em público, ele faz aparecer rapidamente, um após o outro, *Confissão* (1879), *Crítica da religião dogmática* (1880), *Concordância e relatos dos quatro evangelhos* (1880), e *O que acredito* (1883). *Confissão* é o relato de seu combate interior para se libertar da Igreja. Ele ataca de frente o dogmatismo da Igreja ortodoxa. Era preciso muita coragem, pois era uma Igreja de Estado. A publicação de seus escritos é finalmente proibida e Tolstói faz, ele mesmo, cópias para difundi-los. Em *Confissão*, ele escreve: *Veio-me à mente que só vi-vo se creio em Deus. Agora como ou-*

*trora: só preciso pensar em Deus e volto a viver. Basta esquecer-me dele para perder a vida. Conhecer Deus e viver são a mesma coisa. Deus é a vida.*

EU CREIO QUE ELE ESTÁ EM MIM

Tolstói formula sua fé da seguinte maneira: *Acredito em Deus, em quem vejo o espírito, o amor e o princípio de tudo o que é. Eu acredito que Ele está em mim, como eu estou n'Ele. Acredito que a vontade de Deus jamais se expressou tão claramente quanto no ensinamento de Cristo. Acredito que o sentido da vida consiste, para cada um*

de nós, em fazer crescer o amor de Deus. No livro *O que acredito*, ele afirma: *Cristo não determina nenhuma vida pessoal após a morte, porém uma vida comum integrada ao presente, ao passado e ao futuro da humanidade inteira, a vida do filho do homem. Dar um sentido, qualquer que seja, à vida pessoal é um erro se não for fundado na renúncia do eu em prol do serviço ao homem, à humanidade, ao filho do homem.* E mais adiante: *Cristo nos chama não para algo de ruim, mas para um mundo melhor do que este[...] Ele ensina uma vida onde, sem falar da libertação da perda da vida pessoal, haverá aqui, neste mundo, menos dor e mais alegria. Cristo, que revela seu ensinamento, diz que o verdadeiro interesse do mundo é esquecer a vida do mundo.* Tolstoi está, aqui, muito próximo da idéia de que o eu não pode adquirir a salvação. O homem deve buscar um caminho onde ele nada reclama para o eu. É sobre essa única senda que a libertação é possível. Tolstoi esforçou-se por colocar essa concepção em prática mediante seus atos, liberto de todas as impurezas.

À medida que envelhece, ele leva uma vida sóbria e retirada como, segundo ele, convém a um crente. Ele renuncia em sua maior parte a seus bens e se torna vegetariano. Permanece em contato com sua família, porém se retira, de tempos em tempos, para uma casa sem conforto, nas vizinhanças de seus domínios. Sua posição religiosa atrai muitas pessoas com as mesmas opiniões, que se autodenominam “tolstoianos”, formam comunidades, recusam ter de lidar com o Estado e não pagam seus impostos. Muitos são perseguidos ou aprisionados. Porém, por causa de sua grande popularidade, o Tsar poupa Tolstoi. Muito rapida-

mente, depois da tomada do poder pelos bolcheviques, esses grupos de oposição, como os de Tolstoi, são exterminados. Mais tarde, em Purleigh e Whiteways, na Inglaterra, foram estabelecidas comunidades tolstoianas onde se tentou praticar um comunismo puro.

#### “...O QUE DEUS ESCREVEU NO CORAÇÃO HUMANO”

Suas opiniões religiosas aparecem claramente em seu romance *Ressurreição*. Ele escreve: *Seu extravio provém do fato de que os homens tomam como lei o que não é verdadeiro. Por outro lado, o que Deus escreve em seus corações eles não aceitam como lei.* Esse romance dá oportunidade à Igreja ortodoxa de expulsar Tolstoi de suas fileiras em 1901. No mesmo ano, ele recusa o prêmio Nobel de literatura. Durante seus últimos dias, já não quer ser nada senão servidor de Deus. Ele está cercado de muitos discípulos, mas se considera sempre um pesquisador. Em abril de 1910, escreve a um camponês: *A vida me agrada desde que possa cumprir o testamento de Cristo na medida de minhas forças. Isso significa amar a Deus e a meu próximo. E amar a Deus significa amar todos os homens como amamos nossos irmãos e irmãs. Isso, e somente isso, é minha meta.*

Nessa época Tolstoi se retira cada vez mais da sociedade. No final, ele renuncia a suas posses e abandona família, cultura e discípulos. No dia 7 de novembro de 1910, falece em consequência de uma pneumonia. Em sua carta de adeus, declara: *Não posso viver no conforto e faço como os idosos de meu tempo tinham o hábito de fazer: abandonavam a vida do mundo para passar seus últimos dias na solidão e na paz.*



## “CADA ALMA HUMANA É UMA PARCELA DE DEUS”

*Como o rabi contava*

*A noite caía e acediam-se as velas. Rabi José disse: “Jehir Or, Faça-se Luz! Porém o que é luz? Ela alumia e me sinto iluminado. O escuro nos pressiona pesadamente, nos aprisiona ao mundo do mal ao nos mostrar, por exemplo, um mundo que não aceita como verdade o que nossos sentidos percebem. Pode haver luz numa sala, mas, em nós mesmos, é a escuridão. E se a eternidade brilha em um ser, a sala pode estar no escuro, no entanto ela não deixa de ser iluminada pela Luz do mundo”.*

**T***saddik* é uma denominação hassídica para um líder espiritual de um grupo de hassidim. Quando um tsaddik fala, ele sempre escolhe um assunto sobre a existência comum para mostrar a ligação com a eternidade e explicar o sentido da vida. No meio do século XVIII surgiram na Ucrânia, na Bielo-Rússia e na Polônia, toda espécie de relatos hassídicos que refletem a sabedoria dos tsaddikim e a vida na religião judaica. O hassidismo tem por fundamento a religião hebraica e apareceu sob a forma de uma corrente reformadora que devia conduzir à experiência espiritual do divino. Ele se desenvolveu como oposição ao formalismo religioso esclerosante. Foi especialmente às classes inferiores sempre presas em situações difíceis que o hassidismo voltou a dar uma vida religiosa. O escritor e filósofo Martin Buber (1878-1965) define o hassidismo como uma doutrina relacionada essencialmente a *uma vida cheia de entusiasmo, a uma alegria fervorosa*. Buber explica a origem do hassidismo e se esforça por revivificá-lo. Sobre essa orientação ele dá uma concepção vivente, até para pessoas que não são judias.

#### A CENTELHA DIVINA SE SENTE NO EXÍLIO

O fundador do hassidismo no século XVII, Israel bem Eliezer, é conhecido sob o nome de Baal Shem Tov (aquele que leva o bom nome) ou Baal Shem. Para ele, a oração que se eleva do coração é a resposta do servidor ao chamado de Deus. Ele ensinava que tudo, embaixo como em cima, é uma unidade. Além disso, ele afirmava como a *Tabula Smaragdina*: *Assim como é embaixo também é em cima, e assim como é em cima também é embaixo*. Para ele, os homens são responsáveis pela criação e por sua libertação. A

*shekhina*, a centelha divina, prova em cada um de nós o suplício de um contínuo exílio. *Todos os seres humanos são habitados por uma alma que se extraviou. Em muitos seres, ela permanece e, passando de forma para forma, se esforça por se realizar. Aquela que não consegue se purificar permanece enredada no “mundo da confusão”*. Essa idéia autenticamente gnóstica corresponde às palavras de Paulo na Epístola aos Romanos (8,19): *A criação aguarda com ardente expectativa a manifestação dos filhos de Deus*.

Não se conhece nenhum escrito de Baal Shem. Também não existia nenhum “aprendizado” racional para o grupo, em rápida expansão, de seus adeptos. O mais importante era o ensinamento oral e sobretudo a *atitude de vida* de Baal Shem, assim como a de seus colaboradores. Essas eram as linhas diretrizes daqueles que queriam seguir o caminho. Eles mostravam aos discípulos que o coração “devia inflamar-se entregando-se a Deus”, a fim de transcender o tempo e viver verdadeiramente “aqui e agora”. “A consagração da vida diária” é uma prática tipicamente hassídica, segundo Martin Buber.

#### ACEITAÇÃO DO SOFRIMENTO NA ALEGRIA

Entre os hassidim, trata-se sobretudo de ação. Todos os que fazem verda-

*Os primeiros cristãos, assim como os cátaros, reconheciam a perfeita igualdade do homem e da mulher. Não era o caso do hassidismo: uma mulher não era autorizada a estudar as santas escrituras, e devia submeter-se totalmente ao homem. Filmes e livros tratam desse aspecto do hassidismo.*

O Baal Shem retorna. H.N. Werkman (1882-1945). Stedelijk Museum, Amsterdam.



deiros esforços chegam diretamente à contemplação, à Luz. *Para que isso seja possível, Deus retirou-se de sua criação a fim de que, através dela, mediante um desejo consciente,*

*cada um o aprenda e o ame.* Na criação decaída se encontram as centelhas da divindade (*shekhina*) e os seres humanos sempre podem, mediante sua vida, conseguir se religar a seu Criador, alcançar Deus. Os hassidim comprovam isso cada dia e conhecem uma imensa alegria interior. Apesar da doença, da pobreza e da morte dos que eles amam, é na alegria que aceitam o sofrimento. *Devo responder-te que jamais me aconteceu de sofrer,* disse um tsaddik. Seus alunos, no entanto, sabiam que havia muito desgosto e miséria em sua vida, porém compreendiam suas palavras.

Essa alegria viva, essa aceitação lúcida, eles a exprimiam também pela dança. Os hassidim dançavam de alegria e de dor, pois sabiam que cada passo era não somente uma prece por auxílio e reconhecimento, mas também um poderoso e luminoso segredo dotado de força mágica. É o que Davi expressa em seus salmos. *Quando pronuncias uma palavra divina, penetra com todo o teu corpo nessa palavra,* ensinava Rabi Moshé de Kobryn. Um aluno lhe perguntou: *Como o grande homem pode entrar no pequeno?* Ele respondeu: *Nós não falamos daquele que se crê maior que a palavra.*

#### A COMPREENSÃO DO ALUNO

A Palavra que se eleva no Espírito é

uma arca de Noé que pega e leva o servidor no caminho. Um aluno que não sabia como se preparar para se tornar um servidor foi mandado embora por Rabi Smelke de Nikolsburg, para uma hospedaria de uma cidade afastada. O aluno observou o hospedeiro taciturno que, com o maior cuidado, esfregava louças e utensílios, enquanto permanecia mergulhado na oração. Então o aluno compreendeu. E Rabi Smelke explicou a seus alunos que o homem deve ser como um receptáculo que recebe deliberadamente o que lhe é destinado, seja vinho ou vinagre. Essas palavras refletem a doutrina de Baal Shem: *Pensa que és unicamente um receptáculo e que teus pensamentos e tuas palavras representam o mundo em expansão. E, quando aceitas em teus pensamentos e tuas palavras a Luz de Deus, que tua prece seja: Faça que a abundância cheia de bênçãos do mundo do pensamento afluja sobre o mundo da palavra. Pois nada no mundo se encontra fora da unidade divina.*

O amor é o bem mais elevado para os hassidim. O amor de Deus e, é claro, o amor de todas as criaturas. Esse aspecto de sua espiritualidade aparece através de todos os relatos destinados a sustentar os pesquisadores. Um pai veio se queixar a Baal Shem que seu filho era tarado e anormal, Baal Shem respondeu: “tenha mais amor”.

*É somente a observância sem distinção de todas as ações, é somente a dedicação da vida comum a Deus, como por exemplo, os altos e baixos, somente a consagração das ligações naturais com o mundo que liberam força. É unicamente pela libertação diária que se alcança o dia da libertação suprema.*

CADA ALMA É UMA CENTELHA  
DA ALMA ORIGINAL

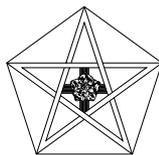
Um dia alguém perguntou a Rabi Smelke como observar o mandamento de amar a seu próximo, se lhe haviam feito mal. Foi-lhe respondido: *Compreende bem a palavra: ama a teu próximo como a ti mesmo. Afinal, todas as almas são uma única alma. Cada uma é uma centelha da Alma original, que é tudo em todas, como tua alma está em todas as partes de teu corpo. Pode acontecer que tua mão se engane e que dê um golpe em ti mesmo. Tomarias, então, um pau para corrigir tua mão porque a ela faltou inteligência, e ao mesmo tempo agravar o teu sofrimento? Acontece o mesmo com o teu próximo, com o qual fazes uma única alma, e que te prejudica por falta de inteligência. Se reages contra ele, agravas mais o teu sofrimento. O aluno insistiu: Mas, se vejo alguém que se irrita contra Deus, como poderei amá-lo? Rabi Smelke retorquiu: Não sabes tu que a Alma original provém de Deus e que cada alma humana é uma parcela de Deus? E não tens piedade de ver que uma dessas santas centelhas foi pega na armadilha e vai asfixiar-se?*

A via de retorno à vida original é uma evolução que exige paciência, doação de si e certeza contínua da fé. A um hasside que se queixava de que, apesar de todos os seus esforços para aprender, de suas preces e de praticar a bondade, não notava em si nenhum progresso, foi respondido sob a forma de parábola: *De Elias aprendemos que o homem carrega a Torah como um boi o seu jugo e um burro o seu fardo. Veja como tiram o boi do estábulo para ir lavrar o campo e como o trazem de volta dia após dia. Nada muda para ele, mas o campo lavrado dá a sua colheita. A pura fé é transmitida e refor-*

*Os tsaddikim eram os líderes das comunidades hassídicas. A palavra tsaddik é geralmente traduzida por justo, mas significa: aquele que é justo e sem mácula, aquele que é encontrado bom. O termo hassidim provém de um grupo de judeus da Palestina, do segundo ou terceiro século após Jesus Cristo, que se opunham ao helenismo. Na Alemanha da Idade Média, existia um grupo de místicos hassidim. Por volta de 1700, houve na Polônia um movimento messiânico que reivindicava a Cabala e se atribuía o hassidismo, em ligação com o movimento místico judeu de Israel bem Eliezer ou Besht, mais conhecido sob o nome de Baal Shem Tov, o Mestre do maravilhoso nome divino ou o possuidor do bom nome.*

çada mediante a santa flama do desejo e sobretudo mediante a humildade. Em relação a isso nos é transmitida a seguinte parábola tradicional: *Um aprendiz de ferreiro queria ser autônomo. Ele comprou uma bigorna, um martelo, um fole e se pôs a trabalhar. Mas não conseguiu fazer nada. Então o velho ferreiro lhe disse: Tens tudo o que precisas, menos a centelha!*

Em todas as suas ações, o homem segue um objetivo. Baalschem ensinava a seus alunos qual meta era a mais elevada que sua própria libertação, e que direção era preciso tomar para alcançá-la. Martin Buber resume assim essa doutrina: *Cada um determina o destino do mundo por suas ações e gestos, e isso em uma medida impossível de ser concebida. Por todos os indivíduos, pelo homem realizado, por aqueles que nos guiam, o mundo deve ser completado. Eles são sempre aguardados com grande expectativa.*



*“A liberdade é um impulso interior que surge tão logo limitações são impostas. Muitas vezes essa liberdade é um bem natural, simples e evidente, porém pode também ser um fardo inconveniente que é jogado fora de bom grado e na esperança de aliviar o destino.”*

*(Nikolai Berdiaiev)*